

**INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Delegação Regional do Norte

Centro de Emprego e Formação Profissional do Porto

C:\Users\Utilizador\Desktop\Cursos EFA\fcPKMSaolX2Mbdw2EPdaHRmC6DKjXddGGtap35_Q9Kc.png

AÇÃO:

FORMADOR:

FORMANDO:

Linguagem e Comunicação

LC2A \ LC2B\ LC2C \ LC2D

Índice

[PARTE I 4](#_Toc367693904)

[Apresentação 4](#_Toc367693905)

[Exercício de escrita: definições. 4](#_Toc367693906)

[O gesto é tudo 7](#_Toc367693907)

[Preposições 9](#_Toc367693908)

[Palavras homófonas 12](#_Toc367693909)

[Palavras homógrafas 13](#_Toc367693910)

[Palavras homónimas 15](#_Toc367693911)

[Palavras Parónimas 16](#_Toc367693912)

[Palavra puxa palavra 18](#_Toc367693913)

[Textos Informativos Diversos 18](#_Toc367693914)

[Vivam felizes! 18](#_Toc367693915)

[Eu não sou analfabeta, mas sou analfabeta. 19](#_Toc367693916)

[Costumes de outros tempos 22](#_Toc367693917)

[Fast love ou amor à velocidade do som? 26](#_Toc367693918)

[Os Insectos 27](#_Toc367693919)

[Gafanhotos e grilos 28](#_Toc367693920)

[Sobre o fundo 29](#_Toc367693921)

[O *Graffiti:* vandalismo ou arte? 30](#_Toc367693922)

[Os pulmões e a respiração 32](#_Toc367693923)

[A Alegria de Andar de Bicicleta 33](#_Toc367693924)

[Artigo de opinião de Carla Castelo. 35](#_Toc367693925)

[Eternamente Verão 37](#_Toc367693926)

[Banco Alimentar contra a Fome 39](#_Toc367693927)

[A Biografia 42](#_Toc367693928)

[Conectores de Discurso 44](#_Toc367693929)

[Funções sintácticas 47](#_Toc367693930)

[Ao nível da frase 48](#_Toc367693931)

[Internas ao núcleo verbal 48](#_Toc367693932)

[Internas ao grupo nominal. 49](#_Toc367693933)

[Internas ao grupo adjectival. 50](#_Toc367693934)

[Tempos e Modos Verbais 50](#_Toc367693935)

[Modo Indicativo 51](#_Toc367693936)

[Condicional 53](#_Toc367693937)

[Modo Conjuntivo 53](#_Toc367693938)

[Imperativo 54](#_Toc367693939)

[Formas Nominais 54](#_Toc367693940)

[Exercícios 55](#_Toc367693941)

[Particípio passado duplo 56](#_Toc367693942)

[As frases simples e as frases complexas 60](#_Toc367693943)

[Exercícios 61](#_Toc367693944)

[A Frase Complexa – Coordenação e Subordinação 62](#_Toc367693945)

[A frase pode ser simples ou complexa conforme seja constituída por uma só ou por mais de uma oração. 63](#_Toc367693946)

[Conjunções coordenativas. Coordenação. 65](#_Toc367693947)

[Conjunções subordinativas 65](#_Toc367693948)

[CONJUNÇÕES 66](#_Toc367693949)

[Exercícios 67](#_Toc367693950)

[Nas frases complexas que se seguem, depois de colocares um círculo à volta das conjunções/locuções coordenativas que encontrares, divide e classifica as orações: 67](#_Toc367693951)

[A pureza das Palavras 68](#_Toc367693952)

[Atividade 69](#_Toc367693953)

[Eugénio de Andrade 70](#_Toc367693954)

[Poesia visual 70](#_Toc367693955)

[Atividade 71](#_Toc367693956)

[Divertimento com sinais ortográficos de O'Neill 71](#_Toc367693957)

[A pontuação 72](#_Toc367693958)

[Atividade 73](#_Toc367693959)

[Trava línguas 75](#_Toc367693960)

[Acentuação 77](#_Toc367693961)

[Regra: 77](#_Toc367693962)

[Atividade 78](#_Toc367693963)

# PARTE I

# Apresentação

* Complete individualmente a lista com uma frase ou uma palavra.
* Por exemplo: "Eu sou... o neto mais velho da minha família" e "Eu sou... generoso".

|  |
| --- |
| Eu sou…  Eu não sou…  Eu gosto…  Eu não gosto…  Eu não tolero…  Eu valorizo…  Eu conheço…  Eu fiz…  Eu utilizo…  Eu ensino…  Por fim, eu… |

# Exercício de escrita: definições.

**Definir** *(verbo):* dizer quais são as características essenciais e específicas de algo, de modo a torná-lo inconfundível ou claramente identificável.

**Definição** *(substantivo feminino):* conjunto de termos com que se explica o significado de uma palavra.

Exemplos

**Pomar** *( substantivo masculino)* : Terreno plantado de árvores de fruto.

**Morder** *( verbo)* : cravar os dentes.

**Movimento** *(substantivo masculino):* mudança de posição no espaço de um corpo.

**Pobre** *(substantivo masculino):* **1** pessoa desprovida dos meios necessários à sua sobrevivência. **2** pessoa de poucas posses.

Exercícios

1. **Leia a definição apresentada, indique qual é a palavra definida e classifique-a morfologicamente.**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) livro de poucas folhas, geralmente em brochura; caderno publicitário.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) casa rústica sem pavimento e, de ordinário, coberta de colmo;

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) objecto flutuante que serve de sinal às embarcações;pedaço de cortiça ou plástico aplicado nas redes de pesca para que estas não vão ao fundo; cortiças ligadas por corda que os aprendizes de natação cingem ao peito; *gíria* comida.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) nome comum extensivo a todos os mamíferos da ordem dos primatas, com excepção do homem, aparelho que serve para levantar grandes pesos a pequena altura. *Figurado* mau, inglório, desastroso;

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) peça de madeira lisa e delgada;

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_)Não falar ou de produzir qualquer som; ausência de ruído.

1. **Escreva a definição da palavra que lhe for atribuída, sem a partilhar com os colegas.**

|  |  |
| --- | --- |
| descolagem |  |
| Dicionário |  |
| Firma |  |
| Fita |  |
| Folha |  |
| Fixar |  |
| Informar |  |
| Inferior |  |
| Espinho |  |
| Espiral |  |
| Recado |  |
| Orelha |  |
| Orfã |  |
| Perder |  |
| compartimento |  |
| Perfeito |  |
|  |  |

# O gesto é tudo

*A comunicação é inerente à existência de qualquer sociedade.*

*Todos os povos comunicam, apesar das diferenças existentes nos meios e processos de comunicação.*

*Para comunicar, o Homem pode recorrer:*

* *à comunicação não verbal, como a gestual, a visual, a sonora*
* *à linguagem verbal*

*Como afirma Saussure (citado em Crystal, 1977), a linguagem é a forma mais desenvolvida e mais frequentemente usada na comunicação humana.*

*A comunicação consiste, basicamente, na transmissão de uma mensagem de emissor para receptor. Mas, ao falarmos de linguagem, tanto o emissor como o receptor devem ser humanos e então a mensagem pode ser transmitida através da oralidade ou da escrita. Assim, é importante salientar que os linguistas consideram a linguagem como um fenómeno estritamente humano.*

*Por vezes, os signos linguísticos combinam-se com outros sinais (sonoros, visuais), originando comunicações mistas, como a banda desenhada, entre outras.*

**ATIVIDADE:**

Em dois grupos.

1. Cada elemento de cada grupo irá ter acesso a um provérbio.
2. O representante tentará levar o seu grupo a adivinhar o provérbio através de códigos não verbais.

Assim, para a execução da sua tarefa, o representante de cada grupo recorrerá a movimentos do corpo, a expressões faciais ou desenhos no quadro. De acordo com o tempo disponível, o jogo prolongar-se-á rotativamente pelos diferentes elementos de cada um dos grupos.

Será vencedor o grupo que mais provérbios conseguir descobrir.

. Grão a grão enche a galinha o papo.

. Casa roubada, trancas à porta.

. Quem vai ao mar perde o lugar.

. Cada macaco no seu galho.

. Nem tudo o que reluz é ouro.

Mais vale prevenir que remediar.

A cavalo dado não se olha o dente.

· A ocasião faz o ladrão.

· A união faz a força.

·Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Águas passadas não movem moinhos.

· Cada cabeça sua sentença.

· Candeia que vai à frente alumia duas vezes.

· Casa roubada, trancas à porta.

· Contra factos não há argumentos.

· Cão que ladra não morde.

· Dar pérolas a porcos.

· De médico, de sábio e de louco todos temos um pouco.

· De noite, todos os gatos são pardos.

· Depois da tempestade vem a bonança.

· Devagar se vai ao longe.

· Em casa de ferreiro, espeto de pau.

· Em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.

· Em Roma sê romano.

· Em tempo de guerra não se limpam armas.

· Em terra de cegos, quem tem um olho é rei.

· Enquanto há vida há esperança.

· Entre marido e mulher não metas a colher.

· Fia-te na virgem e não corras.

· Filho de peixe sabe nadar.

· Gaivotas em terra, tempestade no mar.

· Gato escaldado de água fria tem medo.

· Grão a grão enche a galinha o papo.

· Lua nova trovejada trinta dias é molhada.

· Mais depressa se apanha um mentiroso que um .coxo.

· Mais vale um pássaro na mão que dois a voar.

· Muita parra, pouca uva.

· Nem oito nem oitenta.

· Nem tanto ao mar nem tanto à terra.

· Nem tudo o que reluz é ouro.

· No aperto e no perigo se conhece o amigo.

· Não deites foguetes antes da festa.

· Não há bela sem senão.

· Não há duas sem três.

· Não há fumo sem fogo.

· Não é por muito madrugar que amanhece mais cedo.

· O que arde cura.

· O que não tem remédio remediado está.

· O saber não ocupa lugar.

· O seguro morreu de velho.

. Os amigos são para as ocasiões.

· Para grandes males grandes remédios.

· Pela boca morre o peixe.

· Quanto mais depressa mais devagar.

· Quem anda à chuva molha-se.

· Quem cala consente.

· Quem corre por gosto não cansa.

· Quem desdenha quer comprar.

· Quem espera sempre alcança.

· Quem não arrisca não petisca.

· Quem não deve não teme.

· Quem não semeia não colhe.

· Quem sai aos seus não degenera.

· Quem tem boca vai a Roma.

· Tristezas não pagam dívidas.

· Um dia não são dias.

# Preposições

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| a  ante  após  até | com  conforme  contra  consoante  de  desde  durante | em  excepto  entre  mediante  para  perante | por  salvo  sem  segundo  sob  sobre  trás |

**Contração das preposições com artigos**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **Preposições** | **Artigos definidos** | | | | **Artigos indefinidos** | | | | | **o** | **a** | **os** | **as** | **um** | **uma** | **uns** | **umas** | | a | ao |  |  |  | - | - | - | - | |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | em |  |  |  | nas |  |  |  | numas | | por | pelo |  |  |  | - | - | - | - | |

**Contração das preposições com determinantes \ pronomes**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Preposições** | **Determinantes \ Pronomes** | | | | | | | | | | | |
| **este** | **esta** | **estes** | **estas** | **esse(s)** | **essa(s)** | **aquele(s)** | **aquela(s)** | **isto** | **aquilo** | **ele(s)** | **ela(s)** |
| a | - | - | - | - | - | - |  |  | - |  | - | - |
| de | deste |  | destes |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| em |  | nesta |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| por | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |

**Locuções prepositivas**

*Desempenham função idêntica à das preposições.*

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | | abaixo de acerca de acima de a despeito de adiante de a fim de além de antes de ao lado de ao redor de a par de | apesar de a respeito de atrás de através de de acordo com debaixo de de cima de defronte de dentro de depois de diante de | em baixo de em cima de em frente a em frente de em lugar de em redor de em torno de em vez de graças a junto a perto de | para baixo de para cima de para com perto de por baixo de por causa de por cima de por detrás de por diante de por entre por trás de | |

**Exercícios**

***Complete*** *os contos que se seguem com as* ***preposições*** *adequadas, algumas das quais poderão estar contraídas com artigos, determinantes ou pronomes.*

**I**

Diz-se que Diógenes se passeava \_\_\_\_\_\_ ruas de Atenas vestido com roupas andrajosas e dormia \_\_\_\_\_\_ vãos \_\_\_\_\_\_ escada.

Conta-se que uma manhã, quando Diógenes estava ainda deitado \_\_\_\_\_\_ escada \_\_\_\_\_\_ uma qualquer casa onde pernoitara, passou \_\_\_\_\_\_ ele um próspero tenente.

- Bom dia - disse o cavalheiro.

- Bom dia - respondeu Diógenes.

- Tive uma semana muito boa, \_\_\_\_\_\_ isso vim dar-te este saco \_\_\_\_\_\_ moedas.

Diógenes fitou-o \_\_\_\_\_\_ silêncio, \_\_\_\_\_\_ se mexer.

- Toma. Não é uma ratoeira. São minhas e eu dou-tas \_\_\_\_\_\_ ti, pois sei que necessitas mais \_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_ que eu.

- Tens mais? - perguntou Diógenes.

- Claro que tenho - respondeu o homem rico -, muitas mais.

- E não gostarias \_\_\_\_\_\_ ter mais \_\_\_\_\_\_que tens?

- Sim, claro que gostaria.

- Então, guarda essas moedas, pois necessitas mais \_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_ que eu.

Alguns contam que o diálogo prosseguiu \_\_\_\_\_\_ seguinte maneira:

- Mas tu também tens \_\_\_\_\_\_ comer e \_\_\_\_\_\_ isso precisas \_\_\_\_\_\_\_ dinheiro.

- Já tenho uma moeda - e mostrou-a - e isto basta-me \_\_\_\_\_\_ comprar uma taça \_\_\_\_\_\_ trigo hoje \_\_\_\_\_\_ manhã e talvez algumas laranjas.

- Concordo. Mas também terás \_\_\_\_\_\_ comer amanhã e depois \_\_\_\_\_\_ amanhã e \_\_\_\_\_\_ dia seguinte. Onde vais arranjar o dinheiro \_\_\_\_\_\_ amanhã?

- Se me garantes, \_\_\_\_\_\_ medo \_\_\_\_\_\_ estares enganado, que vou viver \_\_\_\_\_\_ amanhã, então talvez aceite as tuas moedas.

**II**

Um dia, estava Diógenes \_\_\_\_\_\_ comer um prato \_\_\_\_\_\_ lentilhas, sentado \_\_\_\_\_\_ umbral \_\_\_\_\_\_ uma casa qualquer.

Não havia alimento tão barato, \_\_\_\_\_\_ toda Atenas, como o guisado \_\_\_\_\_\_ lentilhas.

Dito \_\_\_\_\_\_ outra maneira, comer guisado \_\_\_\_\_\_ lentilhas significava estar \_\_\_\_\_\_ limiar \_\_\_\_\_\_ pobreza.

Passou um ministro \_\_\_\_\_\_ imperador e disse-lhe:

- Ai Diógenes! Se aprendesses \_\_\_\_\_\_ ser mais submisso e \_\_\_\_\_\_ adular um pouco mais o imperador, não terias \_\_\_\_\_\_ comer tantas lentilhas.

Diógenes parou \_\_\_\_\_\_ comer, levantou os olhos e, fitando intensamente o endinheirado interlocutor, respondeu:

- Ai \_\_\_\_\_\_ ti, irmão. Se aprendesses \_\_\_\_\_\_ comer um pouco \_\_\_\_\_\_ lentilhas, não terias \_\_\_\_\_\_ ser submisso e adular tanto o imperador.

# Palavras homófonas

Explicação gramatical

|  |
| --- |
| São palavras que têm o mesmo som, mas grafia e sentido diferentes. |

Exemplos

*Eu* ***sinto*** *muito frio no Inverno.*

*O teu* ***cinto*** *está-te largo.*

EXERCÍCIO

**I - Preencha os espaços em branco com a palavra adequada. Use o dicionário se tiver dúvidas.**

**paço / passo**

Apanho sempre o eléctrico no Terreiro do \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Moro a um \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_da estação.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_por tua casa depois do almoço. No último fim-de-semana visitámos o \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_dos Duques,em Sintra.

**era / hera**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_uma vez uma princesa que vivia num velho palácio coberto de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Com os Descobrimentos, Portugal entrou numa nova \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de prosperidade.

**nós / noz**

Não gostas deste bolo de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_?

O fruto da nogueira é a \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_vamos ao cinema esta noite.

Esta linha está cheia dec\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_!

Os marinheiros sabem dar \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**coser / cozer**

Sabes \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_à máquina?

Já está o bacalhau a \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_?

Não gosto de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_meias.

**sem / cem**

Hoje vim para a escola \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_livros.

Se tivéssemos dinheiro, comprávamos aí uns \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ discos.

Não gosto de andar \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_dinheiro.

**aço / asso**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_com este calor!

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_a carne para o jantar?

Esta máquina é de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_inoxidável.

**acento / assento**

Não te esqueças de pôr o \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_nessa letra.

Esse \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_está ocupado.

O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_já está registado no livro respectivo.

Este \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_é grave ou agudo?

**conselho / concelho**

Eu moro no \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de Valongo.

Vou dar-te um bom \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de ministros vai reunir esta tarde.

**cego / sego**

Só não \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_se fizer uma operação urgente.

Aquele \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_pede sempre esmola naquela esquina.

Hoje \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_esta seara.

**vós / voz**

Ela tem uma boa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_para cantar ópera.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ sois bons colegas.

**censo / senso**

Parece que perdeste completamente o \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

De dez em dez anos, faz-se um novo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**concerto / conserto**

Logo vou a um \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de piano pela Maria João Pires.

O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_do piano foi muito caro?

**consolar / consular**

É preciso \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ os que sofrem.

É preciso um visto \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_para determinados países.

# Palavras homógrafas

Explicação gramatical

|  |
| --- |
| São palavras que têm idêntica grafia, mas pronúncia e significado diferentes. |

Exemplos

***Este*** *livro é bom.*

*Os pontos cardeais são o norte, o sul, o* ***este*** *e o oeste.*

EXERCÍCIO

**I - Preencha os espaços em branco com a palavra adequada:**

**molho / molho**

Este \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de carne é bom.

Consegues carregar com esse\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de lenha?

Tens um grande\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_de chaves!

Eu \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a roupa.

**por / pôr**

Não vás \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_aí.

Passo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_aquela rua todos os dias.

Podes \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o livro na estante.

**secretária / secretaria**

Está aqui a chave da primeira gaveta da \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Tenho de resolver um assunto na \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ da escola.

Dei o recado à tua \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**pode / pôde**

Achas que ele \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ acabar isto agora?

Ela não \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ acabar o trabalho ontem.

**demos / dêmos**

Ainda ontem nós \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ uma prenda à Ana.

Acham que \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ uma prenda à Ana?

**hábito / habito**

O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ não faz o monge.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ no bairro do Restelo.

**cópia / copia**

Para amanhã vão fazer uma \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Aquele meu colega \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_muito nos testes, mas só tem más notas!

**opera / ópera**

No domingo vamos a um espectáculo de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ no teatro de S. Carlos.

Aquele cirurgião \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_muito bem.

# 

# Palavras homónimas

Explicação gramatical

|  |
| --- |
| Palavras cujo som e cuja grafia são iguais, mas que têm um sentido diferente. |

Exemplos

*Eu* ***amo*** *os meus pais.*

*O* ***amo*** *deste servo é cruel.*

EXERCÍCIO

**I - Explique o sentido de cada palavra aplicando-a numa frase elucidativa.**

canto (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

canto (verbo) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

cura (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

cura (verbo) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

conto (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

conto (verbo) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

dó (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

dó (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

quadra (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

quadra (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

vaga (nome) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

vaga (verbo) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

vaga (adj.) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**II- Sublinhe as homónimas e explique o sentido de cada palavra.**

Era um filme de aterrar.

O piloto deve aterrar com precaução.

Este rabino explica muito bem os textos.

Este garoto é mesmo rabino!

Bebeu tanto que está borracho.

Este borracho é bem tenrinho.

Que bela foca!

És mesmo foca!

Não gosto de leite com nata.

Esta aula tem a nata da escola!

O ofício de sapateiro tem que se lhe diga!

O Ministro mandou um ofício sobre os exames.

# Palavras Parónimas

Explicação gramatical

|  |
| --- |
| Palavras muito parecidas na grafia e no som, mas com sentidos completamente diferentes. |

Exemplos

*Os alunos* ***aprendem*** *na escola.*

*Os mais inteligentes* ***apreendem*** *tudo com mais facilidade.*

EXERCÍCIO

**I - Escolha a palavra certa, usando-a no singular ou no plural:**

**assassínio/assassino**

Este \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_foi para a cadeia por ter cometido um terrível \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**Comprimento / cumprimento**

Dá \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ em casa.

Qual é o \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_desta sala?

**Cavaleiro / cavalheiro**

Um \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ nunca é incorrecto.

Aquele \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ganhou a prova de obstáculos.

**crer/querer**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_é poder!

É bom que os filhos possam \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_nos seus pais.

**descrição/discrição**

A \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_é uma virtude importante.

O pretérito imperfeito é o tempo por excelência da \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**desfear/desfiar**

Às vezes os penteados artísticos só servem para \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

Ajuda-me a \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_esta meada.

**Elegível / ilegível**

A tua letra está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_!

Qualquer português maior de 35 anos é \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ para Presidente da República.

**emigrante/imigrante**

De Portugal saem muitos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

A França recebe muitos \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**acidente/incidente**

Ele sofreu um grande \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_na auto-estrada.

O último \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_fronteiriço perturbou as relações entre os dois países.

**mugir/mungir**

Gosto de ouvir \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ as vacas e de as ver \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**perfeito/prefeito**

O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_desta junta é muito competente.

Este trabalho está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_!

**rebelar/revelar**

Nem sempre é possível \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_a verdade.

A adolescência tem tendência para se \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

**II - Explique o sentido de cada palavra e aplique-as em frases.**

mural/moral

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

pear / piar

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

emergir / imergir

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

delatar / dilatar

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

evasão / invasão

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

encubar / incubar

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# Palavra puxa palavra

**Objetivos:**

Fomentar a criatividade.

Desenvolver a escrita de acordo com uma determinada tipologia.

**Atividade:** *Em trabalho de pares.*

* Leia a frase que se encontra na primeira linha da atividade.
* Cada formando, à vez, escreve uma frase.
* Cada frase deve ser iniciada com a última palavra da frase anterior. Mantenha o sentido global do texto.
* Cada grupo deverá tentar produzir o maior nº de frases possível no tempo indicado.

Envelhecer faz parte de cada um de nós.

**Textos Informativos Diversos**

## Vivam felizes!

"O que quero principalmente é que vivam felizes."

Não lhes disse talvez estas palavras, mas foi isto que eu quis dizer.

No sumário, pus assim: "Conversa amena com os rapazes." E pedi, mais que tudo, uma coisa que eu costumo pedir aos meus alunos. Lealdade. Lealdade que não se limita a não enganar o professor ou o companheiro: lealdade ativa, que nos leva, por exemplo, a contar abertamente os nossos pontos fracos ou a rir só quando temos vontade (e então rir mesmo, porque não é lealdade deixar então de rir) ou a não ajudar falsamente o companheiro.

Não sou, junto de vós, mais do que um camarada um bocadinho mais velho.

Sei coisas que vocês não sabem, do mesmo modo que vocês sabem coisas que eu não sei ou já me esqueci. Estou aqui para ensinar umas e aprender outras. Ensinar, não: falar delas. Aqui e no pátio e na rua e no vapor e no comboio e no jardim e onde quer que nos encontremos.

Não acabei sem lhes fazer notar que a "aula é nossa". Que a todos cabe o direito de falar, desde que fale um de cada vez e não corte a palavra ao que está com ela.

Sebastião da Gama, ***Diário***, Ed. Ática

**Interpretação**

**1.** Qual foi o tema dessa aula?

**2.** Ao longo do texto, o autor expõe o que entende por aula e o que espera dos seus alunos e de si próprio.

**2.1**. Indique:

a) a sua conceção de aula;

b) o que espera dos seus alunos;

c) o que pretende proporcionar-lhes em troca.

**3.** Na sua opinião, qual será a diferença entre "ensinar as coisas" e "falar sobre as coisas"?

**4.** Explique, pelas tuas próprias palavras, o sentido da expressão "rir só quando temos vontade (e então rir mesmo, porque não é lealdade deixar então de rir) ".

**4.1.** Quando é que rir pode ser uma falta de lealdade?

**5.** E em que situações estaremos nós a ajudar falsamente um companheiro?

## Eu não sou analfabeta, mas sou analfabeta.

Os computadores, tal como os secadores de cabelo, os vídeos, os telemóveis e as calculadoras (tudo o que tiver mais de um botão e se faça acompanhar de livro de instruções) despertam-me suspeitas e tendências agressivas. Quando não funcionam como eu quero e penso (e não funcionam como eu quero e penso porque, geralmente, me esqueci de carregar no botãozinho) acho que um murro bem assente na estrutura, ou uma pancada seca, resolvem o problema.

Sou do género de refilar com a máquina do Multibanco e contar as notas à saída, porque a máquina é capaz de me querer enganar. Quando lido com pessoas e dinheiro, nunca confiro. Nos carros, acendo o rádio no isqueiro e meto o CD ao contrário. Nunca consegui utilizar o temporizador do vídeo (que talvez esteja programado para o próximo milénio) e não faço ideia para que serve um equalizador. O computador, esse *"acquis"* da modernidade, é um objecto que me serve de máquina de escrever e nada mais. Nunca joguei o Tétris e só anteontem é que percebi que o DOS de MS-DOS era a abreviatura de *Disk Operating System*. No momento em que acabo de escrever isto pergunto a um jornalista: e o MS para que serve? Ele acha que serve para Microsoft. Deus queira.

Assim sendo, por que raio é que decidi investir num computador novo e entrar na Net? Em verdade vos digo que, de há uns tempos para cá, alimento fantasias sobre o acesso aos bancos de dados, catálogos e conteúdos das grandes bibliotecas do mundo. Vejo-me dentro da Biblioteca do museu Britânico a consultar os manuscritos de Dickens ou a estudar o espólio de Graham Greene que foi vendido à universidade de Austin, sem largar a minha cadeira anatómica (ergonómica?); a propósito, nela me instalei com desconforto durante meses, sem reparar que tinha várias posições a gosto; quando descobri as manivelas e os parafusos que ocultava por baixo do assento, telefonei para os vendedores pedindo explicações primárias sobre o modo de me reclinar, ao cabo de dezenas de pontapés e pancadas secas que não produziram o efeito desejado.

Quanto à Net é simples: já comecei a bombardear com perguntas um perito em computadores que, mal passada a meia hora de interrogatório, fugiu com ar abatido prometendo voltar a contactar-me com todos os problemas resolvidos nos próximos dez anos. Duvido que me queira voltar a ver pela frente, mas não tenciono desistir. Nas horas de desalento imagino a Enciclopédia Britânica metida num CD-ROM (o que significa ROM?) e animo-me. Um CD pesa meia dúzia de gramas e tem uma espessura fininha que enche de felicidade: cá em casa o espaço livre finou-se. O futuro arruma-se (arroma-se?) em CD-ROM.

E há o e-mail, claro, que eu não sei bem o que é e decerto me suavizará a vida. Com o e-mail posso marcar expedições, reservar lugar em aviões, encomendar detergentes, contactar um primo na Califórnia, explorar as virtudes da lã irlandesa, conhecer Barbados, pedir os programas dos festivais de Edimburgo e Salzburgo, apreciar o tesouro do Metropolitan, ouvir opera no Scala, etc, etc. Tudo sem sair de casa. Desconfio que, se lhe pedir com bons modos, o e-mail também faz um jantar para vinte pessoas e passa a ferro sem falhar os vincos. Talvez o convença a escrever esta crónica em minha substituição, enquanto vou até Barbados. Tudo a Net me dará.

É evidente que terei de introduzir algumas modificações no meu estilo de vida, com a Net cá em casa. O manual de instruções será um livro com o título de *Inforescravos*: tradução um pouco desajustada de *Microserfi* de Douglas Coupland, o autor de Geração X (a geração X é a que vem depois da minha, que é uma geração sem nome infelizmente entalada entre a malta do X e os *babyboomers*, ou seja, uma geração que se distingue por em nada se ter distinguido).

O que o Douglas me diz é que, com a Net e com a subserviência Microsoft (MS)

que ela impõe, vou deixar de ter estilo de vida, porque vou deixar de viver. Molharei os lábios na espuma dos dias e não chego a beber-lhe o champanhe.

Levanto-me cedinho e sento-me ao computador onde começo a conversar com o mundo inteiro e a conhecer as diferentes espécies de vírus do mercado. Ao almoço, não almoço, para poder passar mais tempo sentada no computador. Ao lanche, não lancho porque o dia está adiantado e o computador ainda não é tão rápido que me autorize a gozar intervalos. Ao jantar, alguém cá em casa, com pena de mim e temendo o estado de subalimentação, fará deslizar por baixo da porta umas fatias de queijo Kraft, bolachinhas, passas e demais aperitivos com uma espessura inferior à do meu CD-ROM. À ceia, levanto-me, espreguiço-me, e preparo-me para o turno da noite, que pode ser passado a balbuciar infantilidades como as do filme *The Net* ou a dar uma vista de olhos pela pornografia existente no mercado. Nas férias, vou até Barbados. Sento-me ao computador e peço o folheto electrónico e que me mostrem as vistas. Olho para o ecrã e aterro numa praia de areia lisa, mar turquesa e palmeiras a dançar na brisa. Respiro fundo, dou um mergulho cibernético, dou duas pancadinhas no rato, e sigo viagem.

**Interpretação:**

**1.** Nesta crónica, a autora começa por se assumir "analfabeta".

**1.1**. Por que razão ou razões?  
**1.2.** Que sentimentos despertam nela as novas tecnologias?  
**1.2.1.** Em que medida esses sentimentos se repercutem nas suas atitudes?  
**1.3**. A escritora decidiu "investir num computador novo e entrar na Net".  
**1.3.1**. Que vantagens considera ela que a Net poderá trazer-lhe?  
**1.4.** Apesar de todas essas vantagens, a jornalista não deixa de encarar este "novo mundo" com ironia e alerta-nos para uma série de desvantagens deste "admirável mundo novo".  
**1.4.1.** Detete no texto marcas de ironia.  
**1.4.2**. Enumere os "contras" referidos no texto.  
**1.4.2.1.** Partindo da sua própria experiência, acrescente outros que considere relevantes.

**2.** Discuta a seguinte questão com os seus colegas:   
Será que a Net nos transforma em "Inforescravos" ou "Microserfs" e que apenas nos permite "molhar os lábios na espuma dos dias" sem que nos permita "beber-lhe o champanhe"?

**3.** O mundo da informática deu origem a um enriquecimento da língua portuguesa.

**3.1.** Selecione do texto vocábulos (que poderão ser siglas, acrónimos ou outros) introduzidos na nossa língua graças a esta área.  
**3.2.** Acrescente a essa lista outras palavras que não se encontrem neste texto (por ex.: "hardware" e "software") e refira o seu significado.

## Costumes de outros tempos

Estava, um dia, a ensaiar o tão popular “Margarida vai à fonte”. Procurava transmitir aos alunos a mensagem da canção, para que a interpretassem bem e lhe dessem a expressão adequada na execução.

Em breve, notei que não estavam a compreender-me lá muito bem e acabei verificando que não tinham experiência nem notícia do que era aquilo de “ir à fonte”: já havia muitos anos que a água chegava, canalizada, a todas as casas e os alunos eram muito novos.

Foi necessário, então, falar-lhes das “fontes”, algumas das quais, em tempos não muito recuados, não eram sequer bicas ou chafarizes, mas gamelões de pedra, onde se introduziam as vasilhas, para colher a água.

Aludi ao tempo em que as fontes eram poucas e dispersas, obrigando muitas pessoas a deslocar-se bastante, à busca de água para os usos domésticos.

Divaguei, também, pelos hábitos consequentes do “ir à fonte”, como o das horas em que mais se fazia esse trabalho: logo de manhã e, principalmente, à tardinha, antes do fazer da “ceia”, quando as mães diziam, em tom mais ou menos imperativo: “Meninas, é tempo de ir à água!” ou “Menina, são horas de ir à fonte!”

Era então (continuei explicando) que os rapazes se escapavam, para falar com as namoradas. Grande partida pregava ao par de namorados a mãe da rapariga que, desconfiada, passava a ir à fonte, só ou com a filha! Mas isto não acontecia com frequência.

Para se defenderem de uma indesejada curiosidade das mães, que poderiam inquirir de alguma demora, aliás curta e não habitual, as moças punham a funcionar a imaginação, e entravam em casa com a resposta já preparada: haviam encontrado a vizinha, a amiga ou outra, a qual tinha dito que… E lá vinha uma história, algumas vezes muito credível, outras vezes nem tanto.

O que tenho dito vem a propósito de ilustrar este facto: muitas coisas entram em desuso e muitos costumes são deixados, como o “ir à fonte”, sem quase nos apercebermos e sem que nos demos conta de que em breve serão esquecidos; e desconhecidos, até, num futuro próximo, se não tivermos cuidado de os registar para os mais novos e para os vindouros.

Guilherme Pimentel, in *Revista Municipal,* Lage das Flores, nº 2, 1997 (texto com supressões)

Compreensão do texto

1. O autor do texto foi professor.
   1. Que canção ensaiou com uma das suas turmas?
   2. Por que razão os alunos não estavam a compreender a cantiga?
2. O texto fala de um tempo em que não havia água canalizada nas casas. Aonde iam as pessoas buscar a água de que precisavam?
3. O professor fala aos alunos de uma ida à fonte.
   1. Em que momentos do dia se ia à fonte?
   2. Quem desempenhava essa atividade?
   3. Que encontro especial estava associado a essa tarefa?
   4. Que razões inventavam as raparigas para a sua demora?
4. Relê o último parágrafo
   1. A que conclusão chega o autor relativamente aos nossos costumes?
   2. Qual a solução por ele apontada?

Plano do texto

Agora que já interpretou o texto, repare no seguinte:

O autor deste artigo de revista pensou na estrutura e na organização do seu texto antes de o escrever:

- No primeiro e segundo parágrafos:

Ele diz que verificou que os alunos, ao interpretarem uma canção popular, não sabiam o que significava “ir à fonte”.

- Nos parágrafos seguintes (3º ao 7º):

Ele conta como explicou o que essa expressão significa.

- No último parágrafo:

Ele apresenta uma solução para a conservação do património oral.

As três etapas em que um texto deve estar organizado designam-se por *Introdução, Desenvolvimento* e *Conclusão*.

**BEPANTHENE**

**Composição** qualitativa e quantitativa: cada grama de creme contém 50 mg de dexpantenol.

**Apresentação** (forma farmacêutica e respetivo conteúdo): creme; embalagens de 30 g de creme.

**Indicações terapêuticas:** cuidados de pele seca, áspera ou escamada; promoção da cicatrização e epitelização de feridas ligeiras (por exemplo queimaduras e escoriações ligeiras), pele irritada (por exemplo, após radioterapia, fototerapia ou exposição à luz ultravioleta), eritrema das fraldas, úlceras crónicas e de decúbito, enxertos de pele; tratamento alternado com corticosteróides; cuidados dos seios no período de aleitamento e tratamento de lesões dos mamilos.

**Contraindicações**: não usar Bepanthene creme em caso de alergia conhecida à substância ativa ou a qualquer um dos componentes.

**Precauções especiais de utilização:** desconhecem-se

**Posologia usual:** com referência à dose máxima: promoção da cicatrização e epitelização de feridas ligeiras, cuidados da pele seca, áspera ou escamada: uma ou várias aplicações por dia, segundo as necessidades; cuidados do bebé: aplicar em cada mudança de fralda.

**Nota:** folheto com supressões, por razões de ordem didática

Roche

**Interpretação:**

1. Identifique o tipo de texto acima transcrito.
2. Diz qual é o seu principal objetivo.
3. Como se apresenta o medicamento?
4. A quem se destina?
5. Para que situações é contraindicado?
6. Como deve ser usado, quando se pretende a cicatrização de uma ferida?
7. Dê a sua opinião sobre as pessoas que tomam medicamentos sem controlo médico.

# 

## *Fast love* ou amor à velocidade do som?

A nova geração já não acredita em paradas nupciais. Essas deixa-as para os animais que, indiferentes à velocidade com que se vive, atualmente, continuam os seus velhos rituais de acasalamento.

O namoro, o velho namorar, que implicava a corte, as flores, os olhares trocados furtivamente, tornou-se uma espécie de artefacto pré-histórico que os paizinhos e os avós recordam, sempre que folheiam os livros de memórias.

Agora, estamos na época da *fast food*, das tecnologias de ponta, que resolvem tudo no mesmo minuto, e o tempo é sentido como um bem precioso, que não se pode desperdiçar com “frases lamechas”, com virtuosismos amorosos. Ao velho pedido de “queres namorar comigo?” sobrepõe-se, quando há tempo para isso, o “queres andar comigo?”, atitude descomprometida que se iguala a tudo o que se faz num ritmo alucinante. E, paradoxalmente, as emoções ainda sobrevivem, mas os olhares tornam-se mais indiscretos, menos subtis, porque ninguém quer perder o comboio da modernidade.

Festeja-se o São Valentim, porque é um produto importado que faz subir as vendas – o que é bom para a economia de mercado –, mas não se promovem valores, nem se procura restituir o velho encanto, o prazer de ver corar alguém de vergonha.

É o *fast love*, meus senhores. O produto acabado da nossa sociedade. Não há tempo para regatear. É pegar ou largar. Quem não apanha este barco do amor pode acabar no cais da solidão à espera de outros barcos. Mas será que tem tempo?

Ana Cosme

**Interpretação:**

1. Comenta o título deste texto e comprova que o mesmo aponta para uma situação do quotidiano.
2. Qual te parece ser o fator apontado como condicionante das diferentes manifestações amorosas, no passado e no presente? Justifica a resposta transcrevendo expressões do texto.
3. Qual te parece ter sido o tom usado ao longo do texto? Justifica a tua resposta.
4. Faz o levantamento das frases ou expressões que traduzem uma crítica aos tempos modernos.

## Os Insetos

Os **insectos** são os animais **mais numerosos** e diversificados da **Terra**. Foi **identificado 1 milhão** de espécies de insectos e pensa-se que existam mais 10 milhões de espécies por identificar.

Os insectos **respiram o ar**, têm **seis patas articuladas** e esqueleto **endurecido do lado externo do corpo**. O **corpo** divide-se em **três regiões: cabeça, tórax e abdómen**. A **cabeça** tem um **par de antenas** e **armadura bucal especializada** consoante o tipo de dieta. O **tórax** apresenta **patas** e **asas**. O **abdómen** contém o **tubo digestivo** e os **órgãos reprodutores**.

Os principais **órgãos dos sentidos** dos insectos são as **antenas**, os **olhos** e os **pêlos sensoriais do corpo**. Os insectos usam as **antenas** para **conhecer** a **forma** e a **textura dos objectos** e **detectar** os **odores** e os **sabores**. Os insectos podem **ver cores invisíveis** para os **humanos** e os **olhos** são muito **sensíveis** aos **movimentos rápidos**.

*Enciclopédia da Natureza 2*, Verbo (adaptado)

Para **recolher informação** acerca de um determinado assunto, deve-se:

* seleccionar a mais importante, através do sublinhado (que equivale, no texto, às palavras destacadas a negrito);
* proceder ao registo da informação essencial em esquema, como este:

|  |
| --- |
| ***Insectos*** |
| ***Os mais numerosos animais da Terra (um milhão de espécies)*** |

|  |
| --- |
| ***Características*** |
| ***Respiração de ar; seis patas; esqueleto endurecido do lado externo do corpo*** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Corpo | | |
| **Cabeça** | **Tórax** | **Abdómen** |
| Um par de antenas;  Armadura bucal especializada. | Patas;  Asas. | Tubo digestivo;  Órgãos reprodutores. |
| Órgãos dos sentidos | | |
| **Antenas** | **Olhos** | **Pêlos** |
| Conhecer: forma e textura dos objectos; odores e sabores. | Ver coisas invisíveis para os humanos. |  |

**Repara que,** no esquema:

* A maior parte das formas verbais foi suprimida;
* Os artigos definidos foram retirados;
* Os substantivos que caracterizam os insectos são muito importantes e, por isso, mantêm-se.

## 

## Gafanhotos e grilos

Apesar do seu tamanho relativamente grande e aspecto diferente, os gafanhotos e os grilos são mais semelhantes do que parecem na audição. Embora bem camuflados, estes insectos revelam a sua presença através de sonora “cantiga” estridulante.

 Como os gafanhotos, os grilos têm patas posteriores compridas para saltar e armadura bucal trituradora para comer folhas. Os grilos são mais activos de noite e utilizam as compridas antenas filiformes para se orientar no escuro. Enquanto os gafanhotos são herbívoros, os grilos, por vezes, comem outros animais, assim como plantas.

**Interpretação:**

1. Sublinha todas as características que identificam os gafanhotos e os grilos.
2. Elabora um esquema comparativo que dê conta das semelhanças e diferenças existentes entre as duas espécies de insectos.

## Sobre o fundo

O fundo das profundezas oceânicas não é um sítio fácil para se viver. Há pouca comida e é escuro e frio. Muito do fundo do mar está coberto por argilas macias ou por vasas formadas por minúsculos esqueletos de animais e plantas. Nas vastas planícies abissais, essas vasas podem atingir várias centenas de metros de espessura. Os animais, como os pepinos-do-mar, alimentam-se no fundo, encontrando na vasa as partículas de que se alimentam.

Essas partículas são os restos de plantas e de animais mortos (e dos seus excrementos) que afundaram. Ocasionalmente, uma grande carcaça atinge o fundo intocada, constituindo um verdadeiro banquete para todos os habitantes móveis do fundo que a atacam por todas as frentes. Devido à escassez da comida e à temperatura baixa, a maior parte dos animais do fundo cresce lentamente.

**Interpretação:**

1. Leitura do texto (em silêncio e em voz alta).
2. Levantamento do vocabulário mais difícil.
3. Consulta desse vocabulário no dicionário.
4. Registo no caderno dos significados, segundo a ordem em que aparecem no texto.
5. Releitura do texto, no sentido de apontar a ementa doa animais que vivem no fundo do mar.
6. Redacção de um parágrafo que sintetize a ideia principal do texto e que responda a estas duas questões:

###### Como se alimentam os animais dos fundos marinhos?

###### Porque crescem eles devagar?

## O *Graffiti:* vandalismo ou arte?

**As paredes têm uma palavra a dizer…**



Anoiteceu. E é aí, pela calada da noite, que tudo acontece, através de um mesmo impulso colectivo de fazer dos muros telas de arte, obras que ficam expostas aos olhos do cidadão comum, daqueles que não frequentam galerias.

Condenado por uns, idolatrado por outros, o *graffiti* invade as nossas vidas, convidando-nos a ver, a amar ou a detestar, mas nunca a ficar indiferente.

Afirmando-se como a vertente visual do Movimento Hip-Hop, que surgiu nos anos 70, em Nova Iorque, esta estranha manifestação artística tem atravessado a História e feito história, estando, sobretudo, presente nos momentos mais conturbados, naqueles em que, através do anonimato, se lança a critica mordaz, se faz o comentário jocoso, ou se diz apenas “estive aqui”. Na opinião de Jean Baudrillard, “os *graffiti* não dizem mais do que ´chamo-me fulano de tal e existo!´ Fazem claramente publicidade gratuita à existência”. Mas é inegável a sua faceta social, a sua força expressiva, a contestação aberta que lançam à política repressiva. E a atestá-lo, basta recordar os belíssimos painéis que ornamentavam o célebre Muro de Berlim.

Acompanhar estes pintores de rua, o seu *crew*, numa das saídas, é uma aventura sem igual, partilha-se o risco de uma actividade não consentida, mas tem-se o privilégio de acompanhar o acto de criação.

Quando alguém lhes pergunta se gostariam que a sua arte fosse legalizada, a resposta é inequívoca: jamais! Foi esta também a opinião expressa por Mário, um jovem *writer*, quando confrontado com a possibilidade de agir “às claras”: “Para mim e para todos os *graffiters* o prazer reside no facto de podermos impor o direito à diferença, de podermos assumir uma atitude de rebeldia, de incomodarmos quem se encontra comodamente instalado na vida, sem que, com isso, sejamos vândalos, porque é preciso distinguir os artistas daqueles que andam a “borrar paredes”.

Vandalismo ou arte, o *graffiti* veio para ficar e é um dos testemunhos da época moderna.

Ana Cosme

**Interpretação:**

1. O texto transcrito desenvolve-se em torno de uma actividade. Indica-a.
2. O título coloca, desde logo, uma questão. Refere-a.
3. A partir dos dados que te são fornecidos no texto, completa o esquema com as informações pedidas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Época em que surge a actividade** | **Local onde surge** | **Movimento a que pertence** |
|  |  |  |

1. Onde se desenvolve esta actividade?
2. Qual é o momento do dia escolhido para tais manifestações artísticas?
3. Refere as razões que levam esta actividade a ser considerada marginal?
4. Diz, por palavras tuas, qual é a opinião de Mário relativamente à possibilidade de o *graffiti* ser legalizado.
5. Qual é a tua opinião sobre o *graffiti*? Refere o que pensas sobre esta arte de rua.
6. Atenta na forma verbal destacada na frase *O graffiti é uma arte marginal*. A que subclasse pertence o verbo ser, por ter um significado indefinido?

**NOTA: Verbos copulativos –** Os verbos **copulativos ou de ligação** têm uma significação pobre, sendo, por isso, muitas vezes, designados por **verbos de significação indefinida**. Ao contrário dos verbos transitivos e intransitivos, estes verbos não contêm uma ideia definida e servem apenas para estabelecer a ligação entre o sujeito e a palavra ou expressão que lhe completa o sentido. Os verbos **ser, estar, ficar, continuar, permanecer** e **parecer** apontam, essencialmente, para uma diferença aspectual.

## Os pulmões e a respiração

O sistema respiratório é uma das mais importantes vias de entrada para as substâncias tóxicas ou poluentes. Muitas doenças profissionais resultam da acumulação de substâncias químicas tóxicas no próprio sistema respiratório, e outras doenças são causadas pela passagem de substâncias nocivas dos pulmões para o resto do corpo.

A finalidade do sistema respiratório é absorver oxigénio do ar e transferi-lo para o sangue. Ele também remove gás carbónico – que é o gás residual produzido pelos processos do corpo – do sangue e o transfere para o ar expirado. Este processo é realizado pelos pulmões.

Os pulmões contêm milhões de minúsculos *sacos* *aéreos* (alvéolos).

O sangue flui em torno deles e fica separado do ar por uma membrana de apenas um milionésimo de polegada de espessura. Esta membrana é tão delgada que os gases podem atravessá-la: oxigénio do ar para o sangue e gás carbónico do sangue para o ar. A cada inalação, ar novo penetra em todo o aparelho respiratório até aos alvéolos pulmonares. O sangue absorve então o oxigénio do ar através da delgada parede do alvéolo, enquanto descarrega gás carbónico no ar.

Estas trocas efectuam-se de modo bastante rápido e, no espaço de poucos segundos, o ar dos alvéolos é expirado. Este é o processo da respiração.

Jeanne M. Stellman

O texto que acabaste de ler é um **texto informativo científico.**

Neste tipo de textos a intenção do autor é fornecer informações consideradas como verdade pela ciência. Através da precisão dos significados das palavras, ele expõe com dados objectivos um determinado assunto que foi anteriormente pesquisado e experimentado.

A linguagem utilizada no texto é informativa, técnica. Este tipo de texto exige um nível de compreensão mais complexo.

Os textos informativos científicos são encontrados, geralmente, em revistas médicas, enciclopédias e revistas ligadas à ciência.

**Interpretação:**

1. A quem é destinado este texto?
2. Qual é a principal intenção do autor?
3. Refere qual é o principal órgão do sistema respiratório.
4. Encontra, no texto, os antónimos das seguintes palavras:
   1. poucas \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
   2. grossa \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
   3. devagar \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
   4. carrega \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
5. Explica a diferença entre *inspirar* e *expirar.*
6. Muitas doenças são adquiridas pelo sistema respiratório. Refere como.
7. Porque é que devemos evitar ambientes fechados onde estejam reunidas muitas pessoas?
8. Como é o ar que as pessoas respiram nas grandes cidades? Na tua opinião, o que devem as pessoas fazer, sempre que possível, para respirarem um ar mais saudável?

## A Alegria de Andar de Bicicleta

O homem que sobe de bicicleta a montanha é senhor do seu destino. Aquele que a desce confia na sua sorte. No cimo da subida pode esperá-lo a vitória. No fim da descida, pode estar a cilada da morte. Sabe-lo bem: ergues-te sobre os pedais, com os joelhos unidos, o dorso erecto, os cotovelos apertados contra o corpo, a cabeça encaixada entre os ombros e deixas-te ir. A cada instante, contudo, dás uma ou duas pedaladas, como dois golpes de esporas, para que a corrida se torne mais veloz. Confias nas duas rodas de alumínio, num frágil e subtilíssimo pneumático cheio de ar, nas duas alavancas de um travão. A tua vida está em equilíbrio sobre quatro pedaços de metal e de borracha, sobre um maquinismo que pula, que estremece, que vacila, que se desequilibra.

Cinquenta à hora: a brisa bate-te no peito elástico, fria como uma mão que te quisesse segurar e que tu repelisses. Sessenta á hora: os olhos enchem-se-te de lágrimas. Centenas de pequenas lentes, entre as pestanas, as pálpebras e as pupilas, alteram o traçado da estrada, aumentam, reduzem, cortam, reflectem os obstáculos. O vento desvia-te o fio das lágrimas para as faces como duas rédeas de choro. Setenta á hora: já nada vês. Cerras as pálpebras como uma fenda que o vento quer forçar. Vês a estrada apenas como se fosse uma linha de água. Tiraste os óculos por um simples receio: se ficares cego, cais. Apertas os maxilares antes que os dentes se magoem como se, de um momento para o outro, esperassem uma pancada.

Os dedos apalpam o travão, experimentam-no sem o apertarem, para sentirem a sua presença e dizê-lo ao coração; todos os nervos parecem estar ali nus, na ponta dos dedos, acumulando aflições… Voas. Pareces uma andorinha quando te ergues e ondulas e te inclinas nas curvas, balançando-te sobre o precipício com as pequenas asas cortadas dos braços. Numa recta pequena deixas-te ir, alguns segundos de segurança. no interior da curva, equilibras-te com o pé no ar. Não sabes para onde vais. Deixas que a descida te leve. A tua máquina é de vidro. E também tu és frágil como uma criatura de vidro e de sangue.

1. Lê o texto com atenção para poderes sublinhar as informações pedidas.
2. Sublinha 2 a 3 (duas a três) expressões textuais que mostram:
   1. o prazer nas sensações experimentadas;
   2. o perigo;
   3. o sofrimento;
   4. consciência do limite e a vontade de ir mais além.
3. O desafio "de andar de bicicleta" vai progressivamente aumentando até ao limite mais inesperado.
   1. Sublinha, ainda, as expressões textuais que marcam essa progressão
4. Identifica as peças constituintes da bicicleta

****

5. Também tu já viveste um verdadeiro desafio!

Num pequeno texto (doze a quinze linhas), descreve as sensações vividas e refere os limites a que te tenhas obrigado nesse desafio.

5.1. Dá um título ao teu texto.

5.2. Relê-o e faz-lhe as correcções necessárias.

5.3. Lê-o à turma.

## Artigo de opinião de Carla Castelo.

**O ano de 2006 foi aquele em que as alterações climáticas se tornaram assunto de conversa do cidadão comum no chamado mundo desenvolvido. Para isso, contribuiu o filme "Uma Verdade Inconveniente" do ex-presidente norte-americano Al Gore, mas também o polémico relatório Stern e o crescente interesse dos meios de comunicação social pelas mudanças globais em curso, de que o aquecimento é apenas uma das faces.**

Com o ano a acabar, chegaram mais notícias de um planeta em mudança: o desprendimento de uma plataforma de gelo com 106 quilómetros quadrados no Árctico canadiano; a crescente dificuldade de sobrevivência dos ursos polares no Alasca (nos últimos dias, o próprio governo dos Estados Unidos, que não ratificou o Protocolo de Quioto, propôs a classificação dos ursos polares como espécie ameaçada, imagine-se, pelo aquecimento do clima).

No início de 2007, será divulgado o novo relatório do IPCC, o Painel Intergovernamental das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, que reúne mais de 2500 cientistas de todo o mundo. O diário espanhol *El Pais* antecipou algumas das conclusões do documento que agrava a responsabilidade humana nas alterações climáticas, em relação ao último relatório. Se o aquecimento global é já uma realidade comprovada, a causa mais provável, segundo os cientistas, é mesmo a emissão para a atmosfera de gases com efeito de estufa resultantes da utilização massiva de combustíveis fósseis. Com um modelo de desenvolvimento insustentável, estamos a aquecer demasiado a nossa casa global, com tudo o que isso poderá implicar em termos de circulação atmosférica e correntes marítimas.

Será que estes são dados suficientes para fazer acordar quem ainda pensa que o Planeta tem uma capacidade de regeneração ilimitada, que os recursos naturais são inesgotáveis, e que o actual modelo económico carbono-dependente poderá continuar por muitos e longos anos?

Carla Castelo, Opinião - Sic

**1. Assinala a opção de resposta que melhor corresponde ao sentido do texto:**

**1.1. De acordo com o texto introdutório (a negrito), o tema "as alterações climáticas" chegou ao cidadão comum porque**

a) Al Gore, ex-presidente norte-americano, foi o actor do filme "Uma Verdade Inconveniente".

b) o filme "Uma Verdade Inconveniente" e o relatório Stern foram muito divulgados pela comunicação social.

c) três factores se conjugaram: o filme, o relatório Stern e a intensa divulgação da comunicação social.

d) se desprendeu uma plataforma de gelo com 106 quilómetros quadrados no Árctico canadiano.

**1.2. O Planeta está em mudança devido:**

a) à crescente dificuldade de sobrevivência dos ursos polares, no Alasca.

b) ao aquecimento global.

c) ao desprendimento de uma plataforma de gelo no Árctico Canadiano.

d) às conclusões do Relatório do IPCC.

**1.3. Uma das provas enunciadas pela jornalista da "mudança do planeta" é**

a) a utilização massiva de combustíveis fósseis.

b) a incapacidade de regeneração do planeta.

c) a emissão de gases para a atmosfera com efeito de estufa.

d) a classificação dos ursos polares como espécie ameaçada.

**1.4. Na frase "… que não ratificou o Protocolo de Quioto", ratificar significa**

a) confirmar; aceitar.

b) corrigir.

c) verificar.

d) discutir; reflectir.

**1.5. A responsabilidade humana pelas alterações climáticas foram apontadas pelo**

a) Protocolo de Quioto.

b) novo relatório do IPPC e mais 2500 cientistas de todo o mundo.

c) novo relatório do IPPC.

d) novo relatório do IPPC e o próprio Governo dos Estados Unidos.

**1.6. A causa mais provável para o aquecimento global é**

a) o desenvolvimento sustentável.

b) a emissão de gases para a atmosfera com efeito de estufa.

c) o actual modelo económico assente na livre concorrência.

d) a exploração desenfreada dos recursos do nosso planeta.

## Eternamente Verão

Este mês decidi pôr de parte os livros recentemente editados e dedicar-me àquilo que para nós adolescentes foi um clássico.

Esta minha escolha não foi tomada de ânimo leve, mas sim com o intuito de levar os nossos novos jovens leitores a lerem um livro que marcou a minha "geração".

Nos últimos meses surgiu uma nova página na Internet, onde quem se inscreve, tem acesso a dados pessoais, gostos, opiniões e fotografias de diversas pessoas e até do seu círculo de amigos.

Levada por uma onda avassaladora de inscrições e convites, decidi inscrever-me. Ao ler sobre os gostos de todas as pessoas que conhecia pude encontrar duas variáveis. Ao lado do sempre mencionado *O Código Da Vinci* foi com surpresa que vi aparecer o nome do famoso livro *O Guarda da Praia*, de Maria

Teresa Maio Gonzalez, a autora do, igualmente famoso, *Lua de Joana*.

O primeiro, provavelmente, muito impulsionado pela moda e polémica que despertou em seu redor, quanto ao outro, a causa não aparecia assim tão facilmente... resolvi investigar!

*O Guarda do Praia* é um livro relativamente pequeno, mas com uma história cativante que nos prende desde a primeira página. Narra-nos a amizade de Dunas - um miúdo que sofreu muito com a morte da mãe e a ausência do pai e que vive na praia com a sua avó - com uma jovem escritora, que se encontra sozinha a passar férias numa casa alugado, em busca de inspiração para um novo romance. Dunas, ou Luís - o seu verdadeiro nome - ama a natureza, os animais, o sol, e o mar. Sente a obrigação de tomar conta e proteger todo aquele areal dos turistas - potenciais poluidores do seu ambiente - e ao mesmo tempo encontra na escritora uma companhia e uma amigo com quem vai partilhar os seus maiores segredos, ensinar e aprender muito daquilo que a vida tem para nos dar.

É uma história para ser lida por toda a família, pois cada personagem tem uma visão surpreendente do mundo e dá-nos acesso a uma nova forma de pensamento! Abre-nos o espírito! À primeira vista o argumento pode parecer pobre, mas a leitura faz-nos descobrir que ao longo desta narração tantos elementos vão saltando para nos suscitar curiosidade, que aprendemos a gostar das duas personagens e sentimo-nos espiões que têm a sorte de poder partilhar a vida de um rapaz que tem tanto para dar e uma forma de ver o mundo tão diferente da nossa, que se torna fascinante.

É um livro que nunca se fecha totalmente, nunca queremos aceitar que aquele Verão, tal como os nossos, teve um fim. Apetece sempre saber mais e mais do que aconteceu àqueles dois e deixa-nos uma certa tristeza porque não há um possível reencontro.

A história foi escrita em forma de flashback, o primeiro capítulo narra-nos o fim e tudo o que aparece para a frente são as memórias da escritora.

Maria Teresa Maria Gonzalez tem uma escrita muito simples mas repleta de sentimentos nas entrelinhas, faz-nos pensar, chorar, sorrir e querer mudar, talvez por isso marque tanta gente, porque esconde na sua simplicidade várias chamadas de atenção para as nossas formas de encarar a vida.

Recomendo vivamente não só aos novos jovens leitores, mas deixo também um convite aos seus pais: peçam o livro emprestado aos vossos filhos e leiam-no, o que têm perder? Nada. E a ganhar? Tudo.

Inês Teixeira-Botelho, in Revista "Os Meus Livros", n.º 25, Março de 2005, p. 74.

**1.** A autora do texto escreve no início que vai dedicar-se àquilo que foi um "clássico". Explicite o sentido de clássico.

**2.** Mencione o que originou escrever sobre *O Guarda da Praia*, de Maria Teresa Maio Gonzalez.

**3.** Para a Inês Teixeira-Botelho, *O Guarda do Praia* é um livro "com uma história cativante". Encontre, no texto, passagens que provem esta afirmação.

**4.** Delimite o texto nas suas partes lógicas (introdução, desenvolvimento e conclusão). Justifique a divisão.

**5.** Justifique a escolha do título. Apoie a sua resposta com elementos textuais.

**6.** Caracterize a linguagem do texto.

**7.** Já leu *O Guarda do Praia*? Concorda com a cronista?

**8.** Dos livros que já leu, haverá alguma correspondência com *O Guarda do Praia*?

**9.** Escreva um texto sobre um livro que tenha lido.

1 – Lê com muita atenção a seguinte notícia acerca de uma campanha de recolha de alimentos realizada pelo Banco Alimentar contra a Fome, em Novembro de 2006.

## Banco Alimentar contra a Fome

Os bancos alimentares são instituições particulares de solidariedade social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas.

Em Portugal, o primeiro Banco Alimentar contra a Fome foi criado em 1992, seguindo o modelo dos bancos alimentares norte-americanos, nessa altura já implantado na Europa, em França e na Bélgica. Estão actualmente em actividade no território nacional onze bancos alimentares, congregados[[1]](#footnote-1) na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com o objectivo comum de ajudar as pessoas necessitadas.

O Banco Alimentar contra a Fome recolhe e distribui alimentos ao longo do ano e, além das campanhas que decorrem duas vezes por ano nas grandes superfícies comerciais, recebe donativos regulares de empresas, correspondendo, em regra, a excedentes de produção dos sectores agrícola, industrial e comercial ligados ao ramo alimentar. Em 2005, os dez bancos alimentares contra a fome operacionais em Portugal distribuíram 17 704 toneladas de alimentos.

O Banco Alimentar contra a Fome angariou, no último fim-de-semana, 1509 toneladas de alimentos em 669 superfícies comerciais de todo o país, no âmbito da campanha de Novembro, em que participaram 14 mil voluntários.

A campanha, que decorreu sob o lema «Ao longo de todo o ano o Banco Alimentar ajuda a pôr um prato na mesa de quem mais precisa. Dias 25 e 26 Novembro, ajude você também», aconteceu em simultâneo com campanhas organizadas por 182 bancos alimentares contra a fome em actividade por toda a Europa.

Segundo o Banco Alimentar contra a Fome, a campanha «suscitou uma enorme adesão do público e dos voluntários» que, durante o fim-de-semana, foram responsáveis pela recolha, transporte, pesagem e separação dos alimentos doados. Estes serão distribuídos, por outras instituições de solidariedade social, a mais de 219 mil pessoas.

O Banco Alimentar refere, em comunicado, que os alimentos recolhidos representam um acréscimo de 2% em relação à campanha de Novembro de 2005.

www.dnoticias.pt, 27/11/2006 (adaptado)

1. Assinala com X, as afirmações verdadeiras (V) e as afirmações falsas (F), de acordo com o texto:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Afirmações** | **V** | **F** |
| Os primeiros bancos alimentares do mundo surgiram na Europa. |  |  |
| Em 2006, havia mais de dez bancos alimentares em Portugal. |  |  |
| As campanhas de recolha de alimentos nas grandes superfícies comerciais realizam-se uma vez por ano. |  |  |
| Há empresas que oferecem os seus excedentes de produção ao Banco Alimentar contra a Fome. |  |  |
| A separação dos alimentos recolhidos nas superfícies comerciais é feita por pessoas que se oferecem para essa tarefa. |  |  |
| Na campanha de Novembro de 2006, foram recolhidos menos alimentos do que em Novembro de 2005. |  |  |

1. A campanha de Novembro de 2006 decorreu durante os dias 25 e 26. Assinala com X os dias da semana correspondentes a essas datas.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Segunda-feira e terça-feira. |
|  | Terça-feira e quarta-feira. |
|  | Quinta-feira e sexta-feira. |
|  | Sábado e domingo. |

1. Completa a frase abaixo, assinalando com X a alternativa correcta.

No texto, a expressão «pôr um prato na mesa de quem mais precisa» (sublinhada no texto) significa:

|  |  |
| --- | --- |
|  | Dar louça a quem não tem onde comer. |
|  | Distribuir dinheiro aos pobres e aos sem-abrigo. |
|  | Fornecer alimentos aos mais necessitados. |
|  | Pôr a mesa a quem não tem o hábito de o fazer. |

1. Imagina um slogan, constituído por uma ou mais frases, para o cartaz de divulgação da próxima campanha de recolha de alimentos, que irá decorrer nos dias 1 e 2 de Dezembro.

Tem de ser um slogan original e sugestivo, capaz de despertar nas pessoas a vontade de ajudar os que mais precisam. Escreve-o no espaço abaixo.

|  |
| --- |
| BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME  CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS  1 e 2 de Dezembro |

# A Biografia

A **biografia** é um texto que relata a vida de uma pessoa, respeitando a ordem cronológica.

Conforme o seu objectivo, a biografia pode ser uma resumida nota biográfica ou um livro. A elaboração de uma biografia necessita de uma recolha prévia de informação: entrevista à pessoa em causa; depoimentos de familiares, amigos, pessoas conhecidas; consulta de documentos.

**Para produzir uma biografia:**

* Redige na **3ª pessoa**;
* Integra, de forma organizada, **datas**, **lugares**, **pessoas** e **factos marcantes** da vida da pessoa biografada;
* Opta por um **relato informativo** ou por uma **narrativa** que destaca e valoriza determinados acontecimentos do percurso da pessoa biografada.

##### **Exemplificação**

**Marie Curie**

Marya Salomee Sklodowska nasceu em Varsóvia, Polónia, no dia 7 de Novembro de 1867. quinta filha de um casal de professores, cedo demonstrou grande inteligência, tendo o primeiro contacto com as práticas laboratoriais através do pai. Efectuou os estudos básicos no Liceu Russo (na altura, a Polónia fazia parte do Império do Czar) e frequentou as reuniões clandestinas de uma organização estudantil revolucionária, tendo posteriormente partido para Paris.

Trabalhando e estudando, Marya formou-se em Física, na Sorbonne, em 1893. em 1895, casa-se com Pierre Curie e adopta o nome de Marie Curie. Em conjunto, os dois desenvolvem notável actividade científica, reconhecida pela Real Academia Sueca que, em 1903, lhes atribuiu o Prémio Nobel da Física. Este prémio possibilitou a melhoria das condições logísticas e financeiras do trabalho de investigação.

Pierre Curie morre em 1906 e Marie continua as suas pesquisas, ocupando também o lugar deixado vago por Pierre, na Faculdade, tornando-se na primeira mulher a leccionar na Sorbonne, tendo a seu cargo a cátedra de Física Geral.

Em 1911, é distinguida com o Prémio Nobel da Química, pela descoberta dos elementos Rádio e Polónio. A partir desta altura, Marie concentra-se na investigação do uso médico do Rádio para o tratamento do cancro.

Marie Curie faleceu no dia 4 de Julho de 1934, em Sancellemoz, França, vítima de cancro provocado pela exposição excessiva à radiações.

1. **A partir dos dados fornecidos, elabora a biografia de Florbela Espanca.**

##### *Nome:* Florbela de Alma da Conceição Espanca

*Nascimento:* 8 de Dezembro de 1894, Vila Viçosa, Alentejo

*Morte:* 8 de Dezembro de 1930, Matosinhos

*Filiação (ilegítima):* João Maria Espanca (fotógrafo e antiquário) e Antónia da

Conceição Lobo (criada)

*Estudos:* colégio em Vila Viçosa, Liceu de Évora, Faculdade e Direito em

Lisboa

*Casamentos:* 1913, com Alberto Moutinho; 1921, com António Guimarães;

1925, com Mário Lage.

*Obras:* Poesia – *Livro de Mágoas* (1919), *Livro de Soror Saudade* (1923),

*Charneca em Flor* (publicação póstuma); Contos – *As Máscaras do*

*Destino* (publicação póstuma).

Escreveu o seu primeiro poema, *Vida e Morte*, aos oito anos; a grande afeição da sua vida foi o irmão, Apeles, que morreu em 1927; os temas mais desenvolvidos têm uma inspiração autobiográfica.

# Conectores de Discurso

Um texto tem de ser coerente e coeso, ou seja, as partes que o constituem devem ligar-se entre si de forma lógica e as palavras devem relacionar-se umas com as outras.

|  |  |
| --- | --- |
| **NB:** O uso correto dos conectores permite uma maior coesão textual e facilita a compreensão global do texto. Os conectores podem ser: conjunções, locuções conjuncionais, advérbios, locuções adverbiais, preposições, locuções prepositivas, expressões adjetivas ou orações completas.  **TIPO DE CONEXÃO / FUNÇÃO DA CONEXÃO** |  |
| **Adição** | e, além disso, além do mais, e ainda, e até, também, igualmente, do mesmo modo, não só ...como também, não só ... como ainda, bem como, assim como, por um lado ... por outro, nem...nem, de novo, incluindo... |
| **Certeza** | com certeza, decerto, naturalmente, é evidente que, certamente, sem dúvida que,... |
| **Oposição / contraste** | mas, porém, todavia, contudo, no entanto, doutro modo, ao contrário, pelo contrário, contrariamente, não obstante, por outro lado... |
| **Concessão** | apesar de, ainda que, embora, mesmo que, por mais que, se bem que, ainda assim, mesmo assim... |
| **Conclusão / síntese / resumo** | pois, portanto, por conseguinte, assim, logo, enfim, concluindo, em conclusão, em síntese, consequentemente, em consequência, por outras palavras, ou seja, em resumo, em suma, ou melhor... |
| **Confirmação** | com efeito, efetivamente, na verdade, de facto, sem dúvida, de certo, deste modo, na verdade, ora, aliás, sendo assim, veja-se, assim... |
| **Explicitação / particularização** | quer isto dizer, isto (não) significa que, por outras palavras, isto é, por exemplo, ou seja, é o caso de, nomeadamente, em particular, a saber, entre outros, especificamente, ou melhor, assim, ressalte-se, saliente-se, importa salientar, é importante frisar ... |
| **Opinião** | na minha opinião, a meu ver, em meu entender, no meu ponto de vista, parece-me que, creio que, penso que, para mim, ... |
| **Dúvida** | talvez, provavelmente, é provável que, possivelmente, é possível, porventura... |
| **Alternativa** | fosse...fosse, ou, ou então, ou ...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, alternativamente, em alternativa, senão ... |
| **Comparação** | como, conforme, também, tanto...quanto, tal como, assim como, tão como, pela mesma razão, do mesmo modo, de forma idêntica, igualmente, ... |
| **Consequência** | por tudo isto, de modo que, de tal forma que, de sorte que, daí que, tanto...que, é por isso que... |
| **Causa** | pois, pois que, visto que, já que, porque, dado que, uma vez que, por causa de, posto que, em virtude de, devido a, graças a ... |
| **Fim / intenção** | com o intuito de, para (que), a fim de, com o fim de, com o objetivo de, de forma a ... |
| **Hipótese / Condição** | se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, desde que, supondo que, admitindo que ... |
| **Sequência temporal / espacial** | em primeiro lugar, num primeiro momento, antes de, em segundo lugar, em seguida, seguidamente, então, durante, ao mesmo tempo, quando, simultaneamente, depois de, após, até que, enquanto, entretanto, logo que, no fim de, por fim, finalmente,  acima, abaixo, atrás, ao lado, à direita, à esquerda, ao centro, adiante, diante, em cima, em baixo, no meio, naquele lugar, detrás, por trás (de), próximo de sob, sobre... |

# Funções sintácticas

**(Papel que as palavras / grupo de palavras desempenham na frase)**

* **Funções sintácticas ao nível da frase:**
* **Funções sintácticas internas ao grupo verbal;**
* **Funções sintácticas internas ao grupo nominal;**
* **Funções sintácticas internas ao grupo adjectival**

**EXISTEM QUATRO GRUPOS**

**DE FUNÇÕES SINTÁCTICAS**

## Ao nível da frase

1. **Sujeito:**

**SIMPLES**

**COMPOSTO**

**NULO(**subentendido/ indeterminado/expletivo)

1. **Predicado = verbo ou complexo verbal (tem estudado); = verbo +complementos exigidos pelo verbo+ modificadores *(ver funções sintácticas internas ao grupo verbal)***
2. **Modificador. Função sintáctica desempenhada por um constituinte não seleccionado por nenhum elemento da frase e que modifica o seu sentido. Pode apresentar diferentes formas:**
   * Grupo adverbial (infelizmente, não posso sair…)
   * Grupo preposicional (com toda a certeza, vou ganhar)
   * Oração (Se estiver bom tempo, irei à praia)
3. **Vocativo = função sintáctica desempenhada por um constituinte que indica o interlocutor *(aparece sempre isolado por vírgulas, na escrita)***

## Internas ao núcleo verbal

* 1. **Complemento**
* **Directo** **(o quê? Quem?) pode ser substituído pelos pronomes pessoais “o, os, a, as”:**
* **Indirecto (a quem?) pode ser substituído pelo pronome “lhe”:**
* **Oblíquo. Seleccionado pelo verbo e não pode ser suprimido (ele *foi à estante. Ele mora aqui. Ele gosta de cinema e teatro)***
* **Agente da passiva – introduzido pela proposição por (CAP)**

“Achar, chamar, considerar, julgar, tratar, eleger, nomear, proclamar…”

* 1. **Predicativo**
* **do sujeito = composto por um grupo nominal, preposicional, adjectival ou adverbial em frases com um verbo copulativo (ser, estar, permanecer, revelar-se, ficar, parecer, tornar-se, andar,…)**
* **do complemento directo = seleccionado por verbos transitivos-predicativos e que atribui uma propriedade ao complemento directo. Pode ser um grupo nominal, adjectival, adverbial ou preposicional (ele tornou aquela viagem um inferno. Ele encontrou o avô muito bem)**
  1. **Modificador.**

**Não é seleccionado pelo verbo, nome ou adjectivo, o que o distingue dos complementos.**

**Pode ser constituído por:**

* **Grupo preposicional (O Pedro resolveu o exercício com facilidade)**
* **Grupo adverbial (O candidato discursou, ontem)**
* **Oração (adormeci logo que me deitei.)**

**NB. 1. Distingue-se do complemento oblíquo porque:**

* **Pode ser suprimido:**
* **Pode aparecer num par pergunta/resposta (P:O que é que o Pedro fez com facilidade? R: resolveu o exercício.)**

**2. Distingue-se do modificador da frase porque:**

* **Pode ser negado ou interrogado /negado (Foi ontem ou hoje que o candidato discursou? / Não foi ontem mas hoje que discursou)**

## Internas ao grupo nominal.

* 1. **Complemento do nome**

**= Um constituinte do grupo nominal, que se encontra à direita do nome e é seleccionado por ele. (A ideia de que tu vais embora é insuportável. / Conheci o pai da Rita. / O pedido de apoio é frequente.)**

* 1. **Modificador do nome**

**= Um constituinte do grupo nominal, que se encontra à direita do nome mas que NÂO é seleccionado por ele.**

**Pode ser:**

* **Restritivo:**

**Quando restringe, limita a referência do nome (eu prefiro bifes grelhados. / Os alunos que acabaram o teste podem sair. / O passeio pelo Douro foi agradável).**

* **Apositivo:**

**Quando não restringe a referência do nome que modifica. (O Rui, que é muito brincalhão, preparou a viagem. / Fernando Pessoa, o nosso grande poeta, tem vários heterónimos.)**

**NB: o modificador apositivo é sempre separado do nome que modifica por vírgulas.**

## Internas ao grupo adjectival.

* **Complemento do adjectivo = um constituinte seleccionado pelo adjectivo (Estou sempre disponível para te ajudar. / Ele está interessado no teu projecto)**

# Tempos e Modos Verbais

Modos e tempos verbais são dois tipos de flexão (variação, mudança) que os [verbos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Verbo) apresentam, a fim de dar uma maior clareza quanto ao momento e formas da ação, estado ou fenómeno natural.

Na língua portuguesa, o Verbo pode sofrer as flexões de:

* modo e tempo;
* número - [singular](http://pt.wikipedia.org/wiki/Singular) e [plural](http://pt.wikipedia.org/wiki/Plural);
* pessoa - primeira (eu, nós), segunda (tu, vós) e terceira (ele(a), eles(as))

As flexões de Modo determinam as diversas atitudes da pessoa que fala com relação ao facto enunciado. Assim:

* uma atitude que expressa certeza com relação ao facto que aconteceu, que acontece ou que acontecerá, é característica do [Modo Indicativo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_Indicativo). Exemplos:
* *Ele trabalhou ontem.*
* *Ela está em casa.*
* *Nós iremos amanhã*.
* uma atitude que revela uma incerteza, uma dúvida ou uma hipótese é característica do Modo Conjuntivo. Exemplos:
* *Se eu trabalhasse,...*
* *Quando eu partir*,...
* uma atitude que expressa uma ordem, um pedido, um conselho, uma vontade ou um desejo é característica do [Modo Imperativo](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Modo_Imperativo&action=edit). Exemplo:
* *Faz isto agora!*

Em relação ao Tempo, podemos expressar um facto basicamente de três formas diferentes:

1. No **presente**: significa que o facto está a acontecer relativamente ao momento em que se fala;
2. No **pretérito**: significa que o facto já aconteceu relativamente ao momento em que se fala;
3. No **futuro**: significa que o facto ainda irá acontecer relativamente ao momento em que se fala.

Entretanto, as possibilidades de se localizar um processo no tempo podem ser ampliadas, de acordo com as necessidades da pessoa que fala ou que relata um evento. Neste contexto, a Língua Portuguesa oferece-nos as seguintes possibilidades para combinarmos Modos e Tempos:

## Modo Indicativo

Expressa certeza absoluta, apresentando o facto de uma maneira real, certa, positiva.

Presente

Expresso o facto no momento em que se fala.

* *O aluno lê um poema.*

Pretérito Imperfeito

Expressa o passado inacabado, um processo anterior ao momento em que se fala, mas que se prolongou, ou pode ser ainda um facto habitual. Por isto, chama-se a este tempo verbal Pretérito Imperfeito, pois não se refere a um conceito situado perfeitamente num contexto de passado.

Emprega-se o Pretérito Imperfeito para assinalar:

* um facto passado contínuo, permanente ou habitual, ou casual.
* *Eles vendiam sempre fiado.*
* *"Uma noite eu lembro-me que ela dormia  
  numa rede encostada molemente”* ([Castro Alves](http://pt.wikipedia.org/wiki/Castro_Alves), *Adormecida*).
* um facto passado, mas de incerta localização no tempo:
* *Era uma vez,...*
* um facto presente em relação a outro passado, indicando a simultaneidade de ambos os factos:
* *Eu lia quando ela chegou.*

Pretérito Perfeito

Indica um facto já ocorrido, concluído. Daí o nome: Pretérito Perfeito; referindo-se a um facto que se situa perfeitamente no passado. Emprega-se o Pretérito Perfeito do Indicativo para assinalar:

* um facto já ocorrido ou concluído:
* *"Trocaram beijos ao luar tranquilo."* ([Augusto Gil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Augusto_Gil), *Luar de Janeiro*)
* "*Andei longes terras,  
  Lidei cruas guerras,  
  Vagueei pelas serras."* ([Gonçalves Dias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gon%C3%A7alves_Dias), *I-Juca-Pirama*).
* Na forma composta, é usado para indicar uma ação que se prolonga até ao momento presente; através da locução verbal, na qual se usa o particípio.
* *Tenho estudado todas as noites*.
* "*Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,  
  Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo."* ([Fernando Pessoa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pessoa), *Poema em Linha Recta* - Álvaro de Campos)

Pretérito Mais-Que-Perfeito

Emprega-se o Pretérito Mais-Que-Perfeito para assinalar um facto passado em relação a outro também no passado (o passado do passado, algo que aconteceu antes de outro facto também passado).

O Pretérito Mais-Que-Perfeito aparece nas formas simples e composta, sendo que a primeira costuma aparecer em discursos mais formais e a segunda, na fala coloquial.

Exemplos de usos do Pretérito Mais-Que-Perfeito simples:

* *Ele comprou o apartamento com o dinheiro do carro que vendera.*
* *"Levava comigo um retrato de Maria Cora; alcançara-o dela mesma... com uma pequena dedicatória cerimoniosa."* ([Machado de Assis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Machado_de_Assis), *Relíquias de Casa*)

Exemplos de usos do Pretérito Mais-Que-Perfeito composto:

* *Quando eu cheguei, ela já tinha saído.*
* *Tinha chovido muito naquela noite.*

Futuro Composto

Este tempo só existe na forma composta. Assinala um facto posterior ao tempo catual, mas anterior a outro facto futuro.

Exemplo:

* *Até meus bisnetos nascerem, eu ter-me-ei aposentado.*

Futuro

Emprega-se o Futuro para assinalar uma ação que ocorrerá no futuro, relativamente ao momento em que se fala.

* *Se for eleito, lutarei pelos mais carenciados.*

## Condicional

Emprega-se o Condicional para assinalar:

* um facto futuro em relação a outro no passado:
* *"Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
  Fechar meus olhos minha triste irmã;  
  Minha mãe de saudades morreria.”* ([Álvares Azevedo](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvares_Azevedo), *Se Eu Morresse Amanhã*).
* uma ironia ou um pedido de cortesia:
* *Queria um gelado, por favor!*

## Modo Conjuntivo

Revela um facto duvidoso, incerto.

Presente

Emprega-se o Presente para assinalar:

* um facto presente, mas duvidoso ou incerto:
* *Talvez eles façam tudo aquilo que nós pedimos.*
* um facto futuro, mas duvidoso ou incerto:
* *Talvez eles venham amanhã.*
* um desejo ou uma vontade:
* *Espero que eles façam o serviço corretamente.*

Pretérito Imperfeito

Emprega-se o Pretérito Imperfeito para assinalar:

* uma hipótese ou uma condição numa ação passada, mas posterior e dependente de outra ação passada.
* *"Talvez a lágrima subisse do coração à pupila..."* ([Coelho Neto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Coelho_Neto), Sertão)
* *"Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade.  
  Estou hoje vencido, como se estivesse para morrer."* ([Fernando Pessoa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pessoa), *Tabacaria* - Álvaro de Campos)
* uma condição contrafactual, ou seja, que não se verifica na realidade, que teria uma certa consequência; pode-se referir ao passado, ao presente ou ao futuro.
* *Se ele estivesse aqui ontem, poderia ter ajudado.*
* *Se ele estivesse aqui agora, poderia ajudar.*
* *Se ele viesse amanhã, poderia ajudar.*

Futuro

Emprega-se o Futuro para assinalar uma possibilidade a ser concluída em relação a um facto no futuro, uma ação vindoura, mas condicional a outra ação também futura.

* *Quando eu voltar, saberei o que fazer.*
* *Quando os sinos badalarem nove horas, voltarei para casa.*

Também pode indicar uma condição incerta, presente ou futura.

* *Se ele estiver lá agora, certamente ela também está.*
* *Se ele estiver lá amanhã, certamente ela também estará.*

Futuro Composto

Emprega-se para exprimir uma possibilidade incerta, num tempo passado, ou num tempo passado em relação a um tempo futuro.

* *Se ela tiver chegado a tempo ontem, terá sido ótimo.*

Pretérito Perfeito Composto

* *Caso eu tenha sido escolhido, ficarei muito feliz.*

Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto

* *Se eu tivesse sido escolhido, estaria muito feliz*.

## Imperativo

Exprime uma atitude de solicitação, ordem. Este modo verbal possui as segundas pessoas do singular (tu) e do plural (vós), pois não podemos mandar nós mesmos. Uma atitude que expressa uma ordem, um pedido, um conselho, uma vontade ou um desejo é característica do Modo Imperativo.

Exemplo:

* *Faz isto agora!*

## Formas Nominais

São três as formas nominais do verbo, que não apresentam flexão de tempo e modo, perdendo desta maneira algumas das características principais dos [verbos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Verbo). Por serem tomadas como nomes ([substantivos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Substantivo), [adjetivos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adjetivo) e [advérbios](http://pt.wikipedia.org/wiki/Adv%C3%A9rbio)), recebem o nome de formas nominais.

As três formas são:

* [Infinitivo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Infinitivo): indica a ação propriamente dita, sem situá-la no tempo, desempenhando uma função semelhante à de um substantivo.
* *Devemos ajudar os mais velhos.*

O Infinitivo pode apresentar algumas vezes flexão em pessoa, constituindo assim duas formas possíveis: o infinitivo pessoal e o infinitivo impessoal.

* *É melhor estudarmos agora*. (Infinitivo Pessoal, com sujeito nós implícito).
* *Viver aqui é muito bom*. (Infinitivo Impessoal).
* [Particípio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Partic%C3%ADpio) Passado: indica uma ação já acabada, finalizada, adquirindo uma função parecida com a de um adjetivo ou advérbio.
* *Finalizado o jogo, os vencedores serão notificados*.
* [Gerúndio](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ger%C3%BAndio): indica uma ação em atividade, um processo verbal ainda não finalizado. Pode ser usado em tempos verbais compostos ou sozinho, quando adquire uma função de advérbio.

*Fazendo o teu trabalho atempadamente, não terás preocupações.*

## Exercícios

1. Encontre o infinitivo dos verbos do texto que se segue e, em função das conjugações a que pertencem, integra-os em três colunas.

*“Quando a princesa, que viera das terras geladas do norte, viu as amendoeiras floridas, pensou que nevara naquelas paragens e pôs-se a sorrir de felicidade. Isto conta uma lenda antiga e, como esta, há muitas outras lendas que são transmitidas de geração em geração."*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **1ª conjugação** | **2ª conjugação** | **3ª conjugação** |

1. *“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”*

Reescreve a frase transcrita pondo o verbo nos tempos e modos indicados:

* 1. futuro do indicativo;
  2. pretérito perfeito do indicativo;
  3. pretérito mais-que-perfeito do indicativo;
  4. condicional;
  5. presente do conjuntivo;
  6. futuro do conjuntivo;
  7. imperfeito do conjuntivo;
  8. imperfeito do indicativo;
  9. pretérito imperfeito do indicativo.

1. Conjugue os verbos destacados nas frases abaixo indicadas:
   1. Eu **levanto-me** habitualmente às 8 horas.
   2. Eu **levantar-me-ia** mais tarde, se pudesse.
   3. Era importante que me **deitasse** cedo.
   4. Eu **levantar-me-ei** cedo para apanhar o avião.

# Particípio passado duplo

REGRA GRAMATICAL

* Muitos verbos têm duas formas de particípios, uma regular e outra irregular.
* As formas **regulares** empregam-se, em regra, junto do verbo auxiliar **ter**.
* A forma **irregular** proveio do latim por via erudita ou resulta da contracção da forma regular e emprega-se com os verbos auxiliares **ser** e **estar**.

Os principais particípios duplos são os seguintes:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **VERBO** | **FORMA REGULAR** | **FORMA IRREGULAR** |
| **1ª Conjugação** | | |
| aceitar | aceitado | aceito ou aceite |
| afeiçoar | afeiçoado | afecto |
| anexar | anexado | anexo |
| cativar | cativado | cativo ou capto |
| cegar | cegado | cego |
| completar | completado | completo |
| cultivar | cultivado | culto |
| descalçar | descalçado | descalço |
| dispersar | dispersado | disperso |
| empregar | empregado | Empregue |
| entregar | entregado | Entregue |
| enxugar | Enxugado | enxuto |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **VERBO** | **FORMA REGULAR** | **FORMA IRREGULAR** |
| **1ª Conjugação** | | |
| expulsar | expulsado | expulso |
| fartar | fartado | farto |
| ganhar | ganhado | ganho |
| gastar | gastado | gasto |
| infectar | infectado | Infecto |
| inquietar | inquietado | inquieto |
| juntar | juntado | junto |
| libertar | libertado | Liberto |
| limpar | limpado | limpo |
| manifestar | manifestado | manifesto |
| matar | matado | Morto |
| murchar | murchado | murcho |
| ocultar | ocultado | oculto |
| pagar | pagado | pago |
| salvar | Salvado | salvo |
| secar | secado | seco |
| segurar | segurado | seguro |
| soltar | soltado | Solto |
| sujeitar | sujeitado | sujeito |
| suspeitar | suspeitado | suspeito |
| vagar | vagado | vago |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **VERBO** | **FORMA REGULAR** | **FORMA IRREGULAR** |
| **2ª Conjugação** | | |
| absorver | absorvido | absorto |
| acender | acendido | aceso |
| agradecer | agradecido | grato |
| atender | atendido | atento |
| convencer | convencido | convicto |
| corromper | corrompido | corrupto |
| defender | defendido | defesa |
| descrever | descrevido | descrito |
| eleger | elegido | eleito |
| envolver | envolvido | envolto |
| morrer | morrido | morto |
| perverter | pervertido | perverso |
| prender | prendido | preso |
| revolver | revolvido | revolto |
| romper | rompido | roto |
| submeter | submetido | submisso |
| suspender | suspendido | suspenso |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **VERBO** | **FORMA REGULAR** | **FORMA IRREGULAR** |
| **3ª Conjugação** | | |
| abrir | abrido | aberto |
| afligir | afligido | aflito |
| cobrir | cobrido | coberto |
| concluir | concluído | concluso |
| erigir | erigido | erecto |
| exprimir | exprimido | expresso |
| extinguir | extinguido | extinto |
| frigir | frigido | frito |
| imprimir | imprimido | impresso |
| incluir | incluído | incluso |
| inserir | inserido | inserto |
| omitir | omitido | omisso |
| oprimir | oprimido | opresso |
| repelir | repelido | repulso |
| tingir | tingido | tinto |

**etc…**

**TRABALHO DE GRUPO**

* *Em grupo.*
  1. **Observem as frases que se seguem.**
  2. **Estabeleçam uma regra gramatical para apoiar as vossas escolhas.**
  3. **Indiquem, com uma cruz (X) a gramaticalmente correcta.**

|  |  |
| --- | --- |
| **1.** |  |
| a) O João tem limpo o chão com cuidado. |  |
| b) O João tem limpado o chão com cuidado |  |
| 2. |  |
| a) A mulher foi acusada de ter matado o marido. |  |
| b) A mulher foi acusada de ter morto o marido. |  |
| 3. |  |
| a) As rosas têm murchado todos os dias |  |
| b) As rosas têm murcho todos os dias |  |

* 1. **Criem duas frases para as duas formas do particípio passado de dez verbos.**
* *Individualmente, sem apoio documental.*
  1. **Complete** **as frases seguintes, correctamente, com a forma regular ou irregular do particípio passado.**

1. O Manuel tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (aceitar) novos alunos.
2. O Vítor foi bem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (aceitar) pelo grupo.
3. O exercício está correctamente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (completar).
4. A Maria João tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (completar) com facilidade o teste.
   1. **Utilize a forma regular ou irregular do particípio de verbo.**
5. v. aceitar
   1. O acordo foi \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
   2. Ela tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ bem a morte do marido.
6. v. completar
   1. O exercício foi \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ pelos formandos.
   2. O formando tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ bem o exercício.
7. v. descalçar
   1. A rapariga está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
   2. O empregado tem me \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ todos os dias.
8. v. cegar
   1. O cão está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ .
   2. Os diabetes têm \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o animal
9. v. empregar
   1. O João está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
   2. O João tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ bem o dinheiro.
10. v. gastar
    1. O Jorge tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ tudo em bebida.
    2. Os sapatos estão \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
11. v. manifestar
    1. O empenho está\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ no seu trabalho.
    2. O Francisco tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ um bom sentido de humor.
12. v. limpar
    1. O chão está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
    2. A Susana tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ todos os dias a sala.
13. v. salvar
    1. A Ana está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
    2. A sorte tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o Humberto da ruína.
14. v. suspeitar
    1. A atitude do Nuno foi \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
    2. O detective tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ dos formandos de Ermesinde.
15. v. absorver
    1. A água foi \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ pela esponja.
    2. O Paulo está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.
    3. A esponja tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a água toda.
16. v. atender
    1. A Helena está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ .
    2. O Pedro tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ muitos clientes desde o lançamento.
17. v. convencer
    1. A Lurdes está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ da sua opinião.
    2. O dinheiro tem\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o Bruno a frequentar o curso.
18. v. matar
    1. O assassino tem \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ sem clemência.
    2. A aranha está \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

# As frases simples e as frases complexas

1. A frase pode ser **simples** ou  **complexa**  conforme seja constituída por uma só ou por mais de uma oração.

1.1 Na **frase simples** encontra-se apenas uma afirmação (uma oração) traduzida por :

* Uma forma verbal (predicado)
* Um sujeito ( o ser acerca do qual se faz a afirmação)

Ex.: O filho partiu o vime.

1.2 Na **frase complexa** encontra-se mais do que uma oração, portanto mais do que um sujeito e mais do que um predicado.

Ex.: O filho partiu o vime e o pai felicitou-o.

2. Classificação das orações:

**Frase simples**

**Frase complexa:** orações coordenadas

orações subordinantes e orações subordinadas.

## Ex**e**rcícios

1. **Sublinha** as formas verbais conjugáveis presentes em cada frase. **Classifica** as frases simples e as frases complexas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Nºde**  **orações** | **Frase**  **Simples** | **Frase**  **Complexa** |
| Tinha nove anos. |  |  |  |
| Lembro-me de uma clareira e sei muitas coisas sobre ela. |  |  |  |
| Todos traziam um presente para mim. |  |  |  |
| Era uma paisagem tão linda que ele se sentiu fascinada. |  |  |  |
| Era uma tarde de sol, mas estava frio. |  |  |  |
| Os meus amigos chegaram cedo. |  |  |  |
| Li um poema muito bonito e senti-me fascinada. |  |  |  |
| Todos foram esperar a prima da Patrícia ao comboio. |  |  |  |
| Estava muito cansada, logo, mal cheguei a casa, fui descansar. |  |  |  |
| Eles foram a uma festa, perto de Alcobaça. |  |  |  |
| O meu Amo é um cavalheiro, portanto espera por mim. |  |  |  |
| Estou certa que há um impedimento grande. |  |  |  |
| Soube ainda agora que tinham chegado ontem no vapor, que estavam nesta hospedaria, que é pegada à nossa casa. |  |  |  |
| Emigrei, estive em Paris, e hoje sou criado particular de um general. |  |  |  |

# A Frase Complexa – Coordenação e Subordinação

1. Sublinha os verbos em modo finito que se encontram nas frases transcritas;
2. Como sabes, a cada verbo corresponde uma oração. Delimita, então, as várias orações que constituem cada uma das frases sublinhando-as a cores diferentes;
3. Circunda as conjunções que as ligam entre si;
4. Classifica cada uma das conjunções.
5. Classifica as orações.
6. Eles plantaram as árvores e cuidaram delas.

.................................................................................................

1. Eles viram o novo programa, mas não gostaram dele.

.................................................................................................

1. Ela não foi à praia, porque estava a chover.

.................................................................................................

1. A cerimónia acabou, quando tu chegaste.

.................................................................................................

1. Quando o Ovni chegou, fez um grande estrondo.

.................................................................................................

1. Assim que casou, abandonou tudo e todos.

.................................................................................................

1. O Capuchinho Vermelho desobedeceu à mãe e foi para a floresta, logo ia sendo comida pelo lobo.

.................................................................................................

1. Lê uma revista enquanto esperas.

.................................................................................................

1. O Ricardo e a irmã vão ao cinema, quando acabarem de fazer os trabalhos de casa.

……………………………………………………………………………………………………………

1. Eles não queriam sair dali, porém a polícia obrigou-os.

……………………………………………………………………………………………………………

1. Os manifestantes estavam a fazer desacatos, por isso foram todos presos.

……………………………………………………………………………………………………………

1. As plantas estão secas, porque alguém se esqueceu de as regar.

……………………………………………………………………………………………………………

1. Os alunos podem trabalhar na sala ou podem ir à biblioteca.

……………………………………………………………………………………………………………

1. Não há luz nesta casa e o telefone está avariado.

……………………………………………………………………………………………………………

1. Enquanto o João faz os deveres, a mãe faz o jantar.

……………………………………………………………………………………………………………

# **A frase pode ser simples ou complexa conforme seja constituída por uma só ou por mais de uma oração.**

1.1 Na frase simples encontra-se apenas uma afirmação (uma oração) traduzida por:

· Uma forma verbal (predicado)

· Um sujeito (o ser acerca do qual se faz a afirmação)

Ex. O filho partiu o vime.

1.2 Na frase complexa encontra-se mais do que uma oração, portanto mais do que um sujeito e mais do que um predicado.  
  
Ex. O filho partiu o vime e o pai felicitou-o.

1. **Repara nas frases seguintes:**
2. Serafina tinha um coração de ouro.
3. Serafina tinha um coração de ouro e nunca se queixava.

A frase (a) contém **apenas uma afirmação** acerca de Serafina, isto é, tem **apenas uma oração**. É **uma frase simples**.

A frase (b) contém **duas afirmações** acerca de Serafina, isto é, tem **duas orações**. **É uma frase complexa**.

1. **Repara ainda na frase (b):**

A Serafina é uma respondona e não obedece nunca.

A Serafina é uma respondona A Serafina não obedece nunca.

Repara que:

* A frase tem 2 orações;
* A ligação é feita por um **e**.

1. **Lê, agora esta frase**

A avó queria ajudar, mas só tinha três coisas.

A avó queria ajudar A avó só tinha três coisas.

Repara que:

* A frase tem **duas orações** e podia ser desdobrada em **duas frases simples**;
* A ligação entre essas orações é, agora, feita por um **mas**.

1. As palavras como **e** e **mas**, que servem para ligar orações ou partes das orações, pertencem à classe gramatical das **conjunções**.
2. Se reparares nas frases incluídas em 2 e 3, verás que as orações que as constituem são independentes, isto é, o sentido de uma não depende do sentido das outras. Neste caso dizemos que as conjunções **e** e **mas** são **conjunções coordenativas**.

## Conjunções coordenativas. Coordenação.

1. Vimos que podemos fazer frases complexas, ligando frases simples independentes, através de **conjunções coordenativas**. A este processo de ligação de orações chama-se **COORDENAÇÃO**.
2. Às orações resultantes desse processo de construção de frases chamamos **orações coordenadas**. Estas classificam-se de acordo com a conjunção ou locução que as liga.

As **conjunções** são palavras invariáveis que servem para articular/ligar frases ou elementos semelhantes da mesma frase.

Há dois tipos de conjunções: **coordenativas** e **subordinativas.**

**Conjunções coordenativas** – ligam dois elementos semelhantes da mesma frase ou duas frases da mesma natureza, independentes gramaticalmente mas entre as quais existe uma relação.

**Ex. :**

*Alguns rapazes****e****algumas raparigas foram ao cinema.*

*Hoje foram ao cinema,****mas****amanhã vão ao teatro.*

## Conjunções subordinativas

 – ligam duas frases, uma das quais está subordinada, ou seja, depende de outra. As conjunções subordinativas introduzem as frases subordinadas.

**Ex. :**

***Quando****saíram, foram ao cinema.*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| COORDENATIVAS | CONJUNÇÕES | **LOCUÇÕES** |
| **Copulativas**  **(indicam adição)** | e, nem, também, que | não só ... mas também,  não só ... como também,  tanto ... como |
| **Adversativas**  **(indicam oposição)** | mas, porém, todavia,  contudo, entretanto, que | apesar disso, no entanto, ainda assim, não obstante, de outra sorte |
| **Disjuntivas**  **(indicam alternativa)** | ou | ou ... ou, já ... já, ora...ora, nem ... nem, quer ... quer, seja... seja, seja ... ou |
| **Conclusivas**  **(exprimem uma conclusão)** | logo, pois, portanto | por conseguinte,  por consequência |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| SUBORDINATIVAS | **CONJUNÇÕES** | **LOCUÇÕES** |
| **Causais** | porque, pois, porquanto, como (= porque),  que ( = porque) | visto que, pois que, já que, por isso que , por isso mesmo que |
| Temporais | quando, enquanto, mal, apenas, que | antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que |
| Finais | que ( = para que) | para que, a fim de que |

## CONJUNÇÕES

            As **conjunções** são palavras invariáveis que servem para articular/ligar frases ou elementos semelhantes da mesma frase.

            Existem palavras que podem ser advérbios ou conjunções, tudo depende da sua função dentro da frase.

**Logo**:

-         conjunção coordenativa conclusiva;

-         advérbio circunstancial de tempo

**Também** :

-         conjunção coordenativa copulativa;

-         advérbio de inclusão;

**Apenas**:

-         conjunção subordinativa temporal;

-         advérbio de exclusão;

**Quando**:

-         conjunção subordinativa temporal;

-         advérbio interrogativo de tempo;

**Como** :

-         conjunção subordinativa causal;

-         advérbio interrogativo de modo;

**Entretanto**:

-         conjunção coordenativa adversativa;

-         advérbio circunstancial de tempo;

**Porque**:

-         conjunção subordinativa causal;

-         advérbio interrogativo de causa;

**Mal**:

-         conjunção subordinativa temporal;

-         advérbio circunstancial de modo;

## Exercícios

AS FRASES COORDENADAS

### Nas frases complexas que se seguem, depois de colocares um círculo à volta das conjunções/locuções coordenativas que encontrares, divide e classifica as orações:

1. O sol nasceu e a natureza despertou.

O sol nasceu – é a oração principal (sozinha faz sentido)

e a natureza despertou – é uma oração coordenada copulativa (porque a palavra que a liga à anterior é a conjunção coordenativa copulativa **e)**.

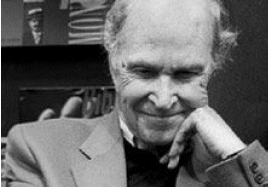
1. Gosto de cinema, mas prefiro o teatro.
2. O avião atrasou-se ou não chegou a partir.
3. O barco atrasou-se pois estava nevoeiro.
4. Quer queiras, quer não, a vida continua.
5. As cebolinhas são boas, porém os pimentos têm um gostinho especial.
6. Tenho bons condimentos, portanto sou apetitoso.
7. Hoje choveu, pois as nuvens estavam carregadas e o sol não brilhava.
8. Este espectáculo foi caro, no entanto valeu a pena pois o grupo era óptimo.
9. O professor explicou a lição, contudo eu não ouvi nada e agora não consigo fazer o exercício.

Coordena as orações das frases seguintes com uma conjunção adequada:

1. Tens tido imensas lições, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ não vejo progressos!
2. Continuas uma aselha \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ se não tomas cuidado não consegues tirar a carta...

**O texto poético**

# A pureza das Palavras

[](http://2.bp.blogspot.com/-OOnT-b81Vn4/UJpgVAE0iAI/AAAAAAAAAmk/lthbX0961P4/s1600/EugeniodeAndrade.gif)

 “Sou filho de camponeses, passei a infância numa daquelas aldeias da Beira Baixa que prolongam o Alentejo e, desde pequeno, de abundante só conheci o sol e a água. Nesse tempo, que só não foi de pobreza por estar cheio de amor vigilante e sem fadiga da minha mãe, aprendi que poucas coisas há absolutamente necessárias. São essas coisas que os meus versos amam e exaltam.

A terra e a água, a luz e o vento consubstanciaram-se para dar corpo a todo o ***amor*** de que a minha poesia é capaz.

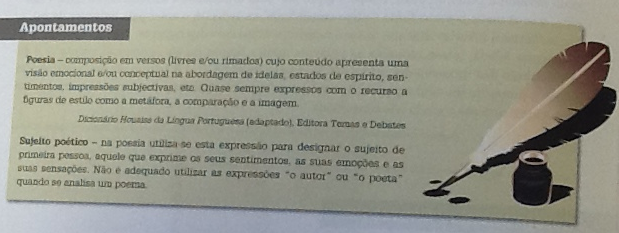
As minhas ***raízes*** mergulham desde a infância no mundo mais elementar. Guardo desse tempo o gosto por uma arquitetura extremamente clara e despida, que os meus poemas tanto se têm empenhado em refletir; o amor pela brancura da cal, a que se mistura invariavelmente, no meu espírito, o canto duro das cigarras; uma preferência pela linguagem falada, quase reduzida às palavras nuas e limpas de um cerimonial arcaico - o da comunicação das necessidades primeiras do corpo e da alma.

Dessa infância trouxe também o desprezo pelo luxo, que nas suas múltiplas formas é sempre uma degradação; a plenitude dos instantes em que o ser mergulha inteiro nas suas águas, talvez porque então o mundo não estava dividido, a luz, cindida, o bem e o mal compartimentados; e ainda uma repugnância por todos os dualismos, tão do gosto da cultura ocidental, sobretudo por aqueles que conduzem à mineralização do desejo num coração de homem. A pureza, de que tanto se tem falado a propósito da minha poesia, é simplesmente paixão, ***paixão*** pelas coisas da terra, na sua forma mais ardente e ainda não consumada".

[Eugénio de Andrade, uma biografia por si construída]

Eugénio de Andrade, Prosa, Modo de Ler, 2011

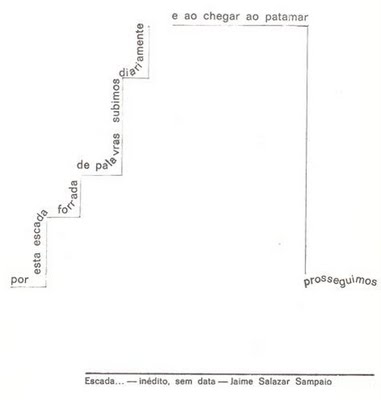
## Atividade

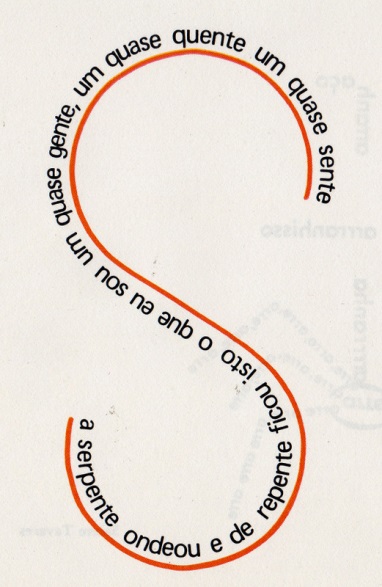
1. De que momento da vida do sujeito enunciador nos fala o texto?
2. O que aprendeu o sujeito enunciador nessa altura?
   1. Justifica com elementos retirados do texto.
3. Nessa altura, cultivou-se no sujeito enunciador o gosto por determinadas coisas. Que coisas são essas? Justifica a tua resposta com elementos do texto.
4. Segundo o texto, o que ama a poesia do sujeito?
5. O que motiva a pureza da sua poesia?
6. Faz a análise sintática da frase “ As minhas raízes mergulham

# Eugénio de Andrade

# Poesia visual

A poesia visual é uma forma muito divertida de brincar com as palavras. Permite ao leitor visualizar uma ideia ou ideias através da disposição de palavras ou letras no poema.



.

Mário Castrim

Jaime Salazar Sampaio

## Atividade

1. Atribui títulos aos poemas.
2. Atenta na disposição das palavras. O que sugerem?
3. Identifica os recursos expressivos presentes.
4. Elabora um poema visual. Para um pouco de inspiração, deixamos-te algumas palavras: mundo; espiral; queda; amor…

### Divertimento com sinais ortográficos de O'Neill

**Compreensão**

1.Para melhor compreenderes o poema apresentado, enumera os sinais ortográficos usados.

2. recorda a função dos sinais mencionados.

3. Repara nas frases que se seguem e classifica-as quanto ao tipo e à forma:

- Em aberto, em suspenso \ Fica tudo o que digo

- Serás capaz de responder a tudo o que pergunto?

- Não abuses de mim!

- Quem nos dera bem juntos \Sem grandes apartes metidos entre nós!

**...**   
Em aberto, em suspenso  
Fica tudo o que digo.  
E também o que faço é reticente...  
**:**   
Introduzimos, por vezes,  
Frases nada agradáveis...  
**.**   
Depois de mim maiúscula  
Ou espaço em branco  
Contra o qual defendo os textos  
**,**   
Quando estou mal disposta  
(E estou-o muitas vezes...)  
Mudo o sentido às frases,  
Complico tudo...  
**!**   
Não abuses de mim!  
**?**   
Serás capaz de responder a tudo o que pergunto?  
**( )**  
Quem nos dera bem juntos  
Sem grandes apartes metidos entre nós!  
**^**   
Dou guarida e afeto  
A vogal que procure um teto.  
  
Alexandre O'Neill, Abandono Vigiado

Ainda no domínio da poesia de carácter lúdico, o poeta Alexandre O’Neill decidiu brincar com os sinais de pontuação. Experimenta tu também brincar com os sinais de pontuação, substituindo estas palavras por sinais que consigam transmitir as mesmas ideias.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **SORRISO** | **TRISTEZA** | **BEIJO** | **SONO** | **PISCAR DE OLHOS** |
|  |  |  |  |  |

# 

# A pontuação

*A pontuação é, desta forma, essencial para nos exprimirmos com clareza, mas também é fundamental para uma compreensão do texto.*

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PAUSA** | **Ponto final** | Utiliza-se no fim de uma frase. |
| **Vírgula** | Utiliza-se:  Para dividir os elementos de uma enumeração, sendo o último por norma substituído pelo conjunção coordenativa “e”;  Para isolar os vários complementos circunstanciais (tempo, lugar, modo, etc.);  Para separar orações e elementos sintáticos explicativos;  Sempre antes de *mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, pois.* |
| **Dois pontos** | Emprega-se antes de uma enumeração ou do discurso direto. |
| **Ponto e vírgula** | Utiliza-se para dividir os elementos de uma enumeração normalmente iniciada por dois pontos |
| **ENTOAÇÃO** | **Ponto de interrogação** | Utiliza-se no fim de uma frase interrogativa. |
| **Ponto de exclamação** | Utiliza-se no fim de uma frase exclamativa. |
| **Reticências** | Indicam que o sentido da frase fica em aberto. |
| **As aspas** | Usam-se no início e fim de uma citação ou para realçar palavras pouco habituais. |
| **O travessão** | Introduz o discurso direto ou isola num texto uma informação acessória. |
| **Os parênteses** | Empregam-se para intercalar num texto uma informação acessória. |

## Atividade

Tem em atenção o seguinte enunciado

|  |
| --- |
| **Deixo os meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres** |

Pontua o enunciado para que a herança beneficie:

1. O sobrinho.
2. A irmã.
3. O alfaiate.
4. Os pobres.

Pontua corretamente.

1. O pastor tinha um cordeiro e a mãe do pastor era também o pai do cordeiro
2. Naquela tarde à hora em que o céu se mostrava mais duro e mais sinistro Vicente abriu as asas negras e partiu quarenta dias eram já decorridos desde que integrado na leva dos escolhidos dera entrada na Arca mas desde o primeiro instante que todos viram que no seu espírito não havia paz
3. **O seguinte poema de Ruy Belo**

Os pássaros nascem na ponta das árvores

As árvores que eu vejo em vez de fruto dão pássaros

Os pássaros são o fruto mais vivo das árvores

Os pássaros começam onde as árvores acabam

Os pássaros fazem cantar as árvores

Ao chegar aos pássaros as árvores engrossam movimentam-se

deixam o reino vegetal para passar a pertencer ao reino animal

Como os pássaros poisam as folhas na terra

quando o outono desce veladamente sobre os campos

Gostaria de dizer que os pássaros emanam das árvores

mas deixo essa forma de dizer ao romancista

é complicada e não se dá bem na poesia

não foi ainda isolada da filosofia

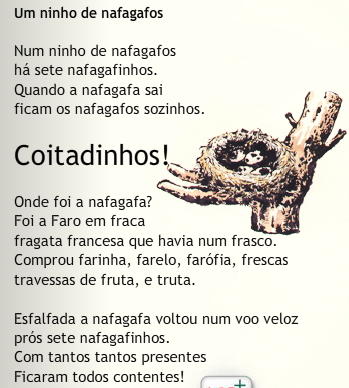
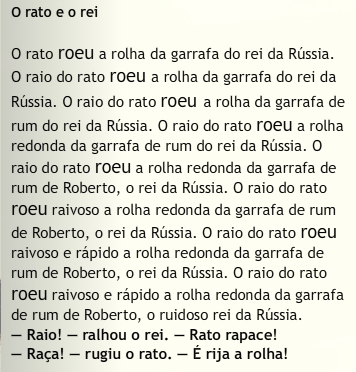
Eu amo as árvores principalmente as que dão pássaros

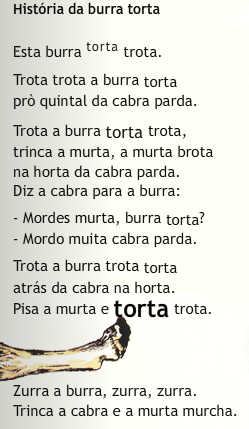
Quem é que lá os pendura nos ramos

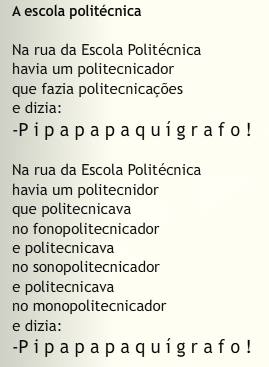
De quem é a mão a inúmera mão

Eu passo e muda-se-me o coração

# Trava línguas







GAIVOTA de Alexandre O´Neill

Vais ouvir a música *Gaivota* interpretada pelos Amália Hoje. A letra foi inscrita por um poeta que já conheces, AlexandreO’Neill. Ouve a música, vê o vídeo em <http://www.youtube.com/watch?v=BgQeJ6BqRLI>

E preenche os espaços deixados em branco.

Se uma gaivota viesse

trazer-me o céu de \_\_\_\_\_\_\_\_\_

no \_\_\_\_\_\_\_\_\_que fizesse,

nesse céu onde o olhar

é uma asa que não voa,

\_\_\_\_\_\_\_\_\_e cai no mar.

Que perfeito \_\_\_\_\_\_\_\_\_

no meu peito bateria,

meu \_\_\_\_\_\_\_\_\_na tua mão,

nessa mão onde cabia

\_\_\_\_\_\_\_\_\_o meu coração.

Se um \_\_\_\_\_\_\_\_\_marinheiro,

dos sete mares \_\_\_\_\_\_\_\_\_,

fosse quem sabe o primeiro

a contar-me o que \_\_\_\_\_\_\_\_\_,

se um olhar de novo \_\_\_\_\_\_\_\_

no meu olhar se enlaçasse.

Que perfeito coração

no meu peito \_\_\_\_\_\_\_\_\_,

meu amor na tua mão,

nessa \_\_\_\_\_\_\_\_\_onde cabia

perfeito o meu coração.

Se ao dizer \_\_\_\_\_\_\_\_\_à vida

as \_\_\_\_\_\_\_\_\_todas do céu,

me dessem na despedida

o teu olhar \_\_\_\_\_\_\_\_\_,

esse olhar que era só teu,

amor que foste o primeiro.

Que perfeito coração

no meu peito \_\_\_\_\_\_\_\_\_,

meu amor na tua mão,

nessa mão onde perfeito

\_\_\_\_\_\_\_\_\_o meu coração.

* 1. Conheces mais algum poema que tenha sido musicado? Apresenta-o à turma.

# Acentuação

Regra:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Palavras | Acentuam-se | Exemplos |
| **Agudas ou oxítonas**  **(acentuam-se na última sílaba)** | quando:   * terminam nas vogais abertas **a**, **e**, **o** (acento agudo) e nas médias **e** e **o** (acento circunflexo); * terminam nos ditongos abertos **ei**, **oi**, **eu**; * têm duas ou mais sílabas e terminam em **em** e **ens**; * terminam nas vogais **i** e **u** que não formam ditongo com a vogal que as precede, seguidas ou não de **s**. | sofá, pés, após  lê, três, avô, pôs  anéis, herói, céu  alguém, parabéns  aí, país, baú |
| **Graves ou paroxítonas**  **(acentuam-se na penúltima sílaba)** | quando:   * terminam em **i** e **u** seguidas ou não de s; * terminam em ditongo ou em vogal nasal seguidas ou não de **s**; * têm o ditongo aberto e tónico **ói**; * têm **i** ou **u** tónico, desde que não formem ditongo com a vogal precedente; * de vogal tónica aberta (acento agudo) ou média (acento circunflexo), para as distinguir das suas homógrafas | lápis, bónus  bênção, órgão, túneis, fósseis  azóico, paranóico  seríeis, baía, suíno, ruído  saudámos, secámos, pôde |
| **Esdrúxulas ou proparoxítonas**  **(acentuam-se na antepenúltima sílaba)** | Acentuam-se sempre com acento agudo quando a vogal é aberta e com acento circunflexo quando a vogal é média | rápido, fenómeno, ânfora, fôssemos, área, ignorância, inócuo |

Actividade

**1. Coloque os acentos gráficos devidos**.

Disponibilizar preservativos nas escolas nao contribui para o aumento da actividade sexual entre os adolescentes, mas protege aqueles que ja iniciaram a vida sexual de doenças sexualmente transmissiveis, revelou um estudo que envolveu mais de quatro mil alunos de estabelecimentos do ensino secundario do estado do Massachusetts, nos Estados Unidos.

O facto de os preservativos estarem ao alcance de todos nao esta associado ao aumento da actividade sexual, mas sim a uma maior utilizaçao entre aqueles que ja iniciaram a sua vida sexual, o que é um resultado muito positivo considera Susan Blake, do Departamento de Prevenção e Saude Comunitaria da Universidade George Washington de Washington D.C. "Se os preservativos estiverem disponiveis e forem usados correctamente, sao um dos meios mais seguros de prevençao de doenças sexualmente transmissiveis e de gravidezes indesejadas", acrescentou.

Aproximadamente metade dos adolescentes do 9º ao 12º ano revelaram ja ter tido relaçoes sexuais, e 60 por cento destes usaram preservativo na sua primeira relaçao sexual, segundo dados revelados pela pesquisa.

O facto de disponibilizar preservativos nas escolas suscitou alguma controversia entre a comunidade do estado do Massachusetts. No entanto, nas escolas em que foi implementada esta acçao, nao se verificou um aumento da actividade sexual entre os adolescentes. Alem disso, aqueles que ja tinham iniciado a vida sexual, passaram a utilizar com maior frequencia o preservativo.

A pesquisa nao encontrou diferenças de numero de gravidezes entre as adolescentes que frequentavam as escolas que aderiram e as que nao aderiram ao programa de preservativos gratuitos. Talvez porque nas escolas em que os preservativos nao estao disponiveis, a maioria das jovens, que ja iniciaram a vida sexual, recorrem a outro tipo de metodo contraceptivo.

Contudo, a conclusao que se tirou desta pesquisa, e que o uso de preservativo entre os adolescentes das escolas que aderiram ao programa de preservativos gratuitos e que ja iniciaram a vida sexual e maior do que entre os adolescentes que nao podem te-los "a mão". Mesmo que, por vezes, os estudantes se sintam constrangidos a ir buscar preservativos a clinica da escola, o programa veio influencia-los indirectamente ao uso de preservativo, "que previne o contagio do HIV e outras doenças sexualmente transmissiveis", concluiu Susan Blake.

*In* "Publico", de 15 de Setembro de 2003

**2. Retire do texto as palavras que acentuou indicando se são agudas, graves ou esdrúxulas.**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**3. Todas estas palavras são agudas e têm acento gráfico. Coloque-lhes o acento:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| rele | faze-los | ninguem |
| poe | bau | a |
| ama-lo | papeis |  |
| conta-las-iam | roi |  |

**4. Todas estas palavras são graves e têm acento gráfico. Coloque-lhes o acento:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| juri | heroico | averigue |
| femur | joia | amamos |
| Cristovao | caisse |  |
| album | saudo |  |

**5. Todas estas palavras são esdrúxulas e têm acento gráfico. Coloque-lhes o acento:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| acido | extase | conjuge |
| camara | vinhamos |  |

1. Reunidos. [↑](#footnote-ref-1)